

Metáforas verbais:
um estudo analítico-descritivo



DIEYSA KANYELA FOSSILE

Metáforas verbais: um estudo analítico-descritivo



**Palmas-TO
2015**



Reitor

Márcio Antônio da Silveira

Vice-reitora

Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e pós-graduação

Waldecy Rodrigues

Diretora de Divulgação Científica

Michelle Araújo Luz Cilli

Conselho Editorial

Airton Cardoso Cançado (Presidente)

Christian José Quintana Pinedo

Dernival Venâncio Ramos Junior

Etiene Fabbrin Pires

Gessiel Newton Scheidt

João Batista de Jesus Felix

Jocyleia Santana dos Santos

Salmo Moreira Sidel

Temis Gomes Parente

Projeto Gráfico, Revisão de Texto & Impressão

ICQ Editora Gráfica e Pré-Impressão Ltda.

Designer Responsável

Gisele Skroch

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F752m

Fossile, Dieysa Kanyela.

Metáforas verbais: um estudo analítico-descritivo / Dieysa Kanyela Fossile –
Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2015.

88p.:il.

ISBN: 978-85-63526-91-5

1. Metáfora. 2. Verbo. 3. Metáfora verbal. I. Título.

CDD 415

Copyright © 2015 por Dieysa Kanyela Fossile

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Ao professor Drº Heronides Maurílio
de Melo Moura, por ter me colocado
no mundo da metáfora.*

*À minha preciosa mãe, Dolores,
que estimula a minha vida
de todas as formas possíveis.
Nunca deixou de acreditar...*



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| 1. O QUE É METÁFORA? | 11 |
| 1.1. Interação entre o tópico e o veículo da metáfora | 13 |
| 1.2. Sistematicidade na interpretação de metáforas | 19 |
| 2. COMO REALIZAR A DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO | 23 |
| 3. ANALISANDO E DESCREVENDO UM <i>CORPUS</i> DE OITENTA METÁFORAS COM VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO | 29 |
| 3.1. Análise e descrição de metáforas | 30 |
| 3.2. Buscando a generalização: 6º passo | 76 |
| 3.3. Tipo combinatório elaborado às metáforas com verbos de mudança de estado | 80 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 84 |
| BIBLIOGRAFIA | 86 |



INTRODUÇÃO

A metáfora tem sido delimitada como objeto de estudo não só da Linguística, mas também de outras áreas da ciência, como Filosofia e Psicologia. No campo da Linguística, a Semântica, tradicionalmente compreendida como a disciplina que estuda o significado, tem tentado analisar questões concernentes a esse tema. Esta tarefa de compreender a metáfora não é nada simples, nem mesmo para os semanticistas. Vários estudos sobre o assunto são apresentados ao longo da história da Semântica, da Filosofia e da Psicologia, o que acarreta diferentes posturas metodológicas ao lidar com a explicação sobre o uso metafórico.

Este livro discute que o uso metafórico é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Apresenta a análise e a descrição desses padrões (relações paradigmáticas e sintagmáticas) de um *corpus* de oitenta exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de mudança de estado. Essas metáforas apresentam os seguintes verbos: *afugentar*, *arquivar*, *congelar*, *engessar*, *esquentar*, *ferver*, *galvanizar* e *mumificar*. A análise e a descrição das relações paradigmáticas e sintagmáticas das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado são realizadas com base em uma metodologia de análise de dados que apresenta seis passos (MOURA, 2007; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c, 2011a, 2012a, 2012b, 2012c). Neste livro, após a análise e a descrição das metáforas verbais, é elaborado e apresentado um tipo combinatório a essas ocorrências metafóricas com verbos de mudança de estado.

Esta obra é organizada em três capítulos. O capítulo um, inicialmente, esboça um breve panorama sobre algumas abordagens que tentam explicar o que é metáfora. Neste capítulo, destacam-se autores como: Black (1962, 1992, 1993) e Kittay (1987). Black e Kittay sustentam que a interpretação de uma ocorrência metafórica está relacionada à interação do tópico e do veículo da metáfora; enfatizam também que as metáforas podem ser entendidas como *insights* cognitivos. O capítulo dois apresenta, detalhadamente, a metodologia que é adotada para descrever e analisar metáforas verbais. O capítulo três traz uma análise descritiva minuciosa de um *corpus* de oitenta exemplos metafóricos reais, com verbos de mudança de estado, retirados da *web*. Através deste estudo analítico-descritivo de metáforas verbais, o livro pretende discutir se é possível identificar regularidades interpretativas nas ocorrências metafóricas verbais e se a regularidade que pode ser identificada no uso das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado está baseada no resultado da ação verbal.

O estudo que é discutido neste livro foi apresentado como minha dissertação de Mestrado em Linguística, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em outubro de 2008. Essa pesquisa foi iniciada no segundo semestre de 2006. Resultados parciais das sentenças metafóricas com os verbos *congelar* e *engessar* foram divulgados sob o título: “Interpretação de metáforas com verbos de mudança de estado governada por relações paradigmáticas e sintagmáticas”, no periódico *Ciências e Cognição*, Vol. 13 (3), dez. 2008. A reprodução no presente livro foi autorizada pela publicação, sem alterações. Já os resultados finais foram publicados no periódico *Línguas e Letras* vol. 9, nº 16, 2008. A reprodução no presente livro também foi autorizada pela publicação.

Este livro visa expor conceitos concernentes à metáfora e propor discussões a respeito da sua interpretação. Espera-se que ele seja uma boa ferramenta para professores e alunos das disciplinas de semântica, pragmática e até mesmo para a disciplina de sintaxe, tal como, para aqueles que têm interesse de estudar, pesquisar e compreender a metáfora e como ela é interpretada.

1. O que é metáfora?

A etimologia da palavra **metáfora** deriva dos termos gregos *metha* (que quer dizer *mudança*) e *phòra* (que significa *levar* ou *conduzir*). Logo, metáfora, de acordo com esses termos, quer dizer *levar ou conduzir a mudanças*. Neste capítulo deste livro, apresentam-se algumas abordagens que surgiram sobre a metáfora, na tentativa de buscar uma explicação viável para ela.

Aristóteles (*apud* GIBBS, 1994, p. 210) foi um dos que, primeiramente, definiu que metáfora é a transposição do nome de uma coisa para outra, ou a transposição do gênero para a espécie, ou a transposição da espécie para o gênero, ou da espécie à espécie, ou, ainda, por analogia. De acordo com essa definição aristotélica, quando alguém almeja explicar uma ocorrência metafórica, tem como meta identificar o termo adequado que não está presente na metáfora e que foi substituído por um outro termo.

A Gramática Tradicional, por sua vez, defende que a metáfora é uma figura de estilo, que “[...] consiste [...] no emprego de um termo que se associa a outro ou que o substitui, baseando-se numa comparação de ordem pessoal e subjetiva” (FARACO; MOURA, 1997, p. 133).

Max Black (1962, 1992, 1993) propõe que algumas metáforas podem gerar novos significados. Para Black, uma metáfora cria mais do que identifica similaridades. O autor não é a favor da ideia de que se possa identificar, para cada ocorrência metafórica, uma declaração literal com igual valor. Ele sugere que a Teoria da Interação da metáfora é um modelo em que é aplicado

ao sujeito principal da metáfora um sistema de implicações semânticas normalmente associadas ao sujeito secundário desta, para expressar um *insight* do sujeito primário. Dessa forma, o autor afirma que algumas sentenças metafóricas podem ser entendidas como *insights cognitivos*, servindo para mostrar como as coisas são no mundo. A proposta interacionista de Black indica que algo é criado sempre que uma metáfora é depreendida e que as metáforas formulam diferentes modos de perceber o mundo. Dessa forma, o foco principal da Teoria da Interação de Black é que a metáfora cria alguma coisa nova. Black mostrou que a tradição clássica considerava que a metáfora envolvia a troca de uma palavra por outra, isto é, a substituição de itens lexicais. Porém, é importante ressaltar que, para ele, a metáfora é resultado da interação entre as partes de uma sentença metafórica: (a) tópico e (b) veículo.

Glucksberg (2001) também segue a visão interacionista. Com a sua Teoria da Referência Dual, defende que a metáfora é uma asserção de categorização; afirma que uma entidade, no caso, o tópico da metáfora, é incluída numa categoria ou classe que é o veículo da metáfora. Essa teoria sustenta que a palavra que ocorre na posição de veículo da metáfora faz referência tanto ao significado literal quanto a uma categoria metafórica superordenada em relação ao tópico.

Leezenberg (2001), por sua vez, através da sua Teoria Contextual, sustenta que uma mesma sentença pode receber diferentes interpretações em contextos diversos. Nesse caso, a interpretação da metáfora derivaria do contexto mais amplo, tal como do conteúdo semântico do tópico e do veículo da metáfora. Isso significa que a interpretação de uma metáfora está ligada a um uso específico, a um contexto determinado, e que só a partir desse contexto é possível interpretar uma metáfora.

Moura (2007, p. 449), o qual também segue a perspectiva interacionista sobre a metáfora, sustenta que “[...] garimpamos o novo no velho; o novo é a metáfora e o velho é a rede conceptual da linguagem”. Em outras palavras, o autor defende que a força cognitiva da metáfora está em garimpar no velho (paradigmas e sintagmas definidos) o novo (a carga cognitiva de uma metáfora).

Em relação às abordagens apresentadas neste capítulo deste livro, principalmente tomando como base as considerações de Black e de Moura, é possível discutir que uma metáfora é inovadora, que aciona e não só manifesta similaridades como também oferece *insights cognitivos* e cria novas significações. Diante da visão interacionista, é certo que uma percepção nova surge da metáfora, isto é, da união de elementos diferentes deriva um novo termo/elemento. Por exemplo:

(1) Meu professor é uma cobra.

Na sentença (1), a junção dos dois elementos [(professor) + (cobra)] faz emergir um novo elemento: traição, perigo. Dessa forma, levando em conta a visão interacionista de Black de que a metáfora cria algo novo com *status cognitivo* e a consideração de Moura de que o novo (carga cognitiva da metáfora) é buscado no velho (rede conceptual da linguagem), propõe-se, neste manual, uma explicação à metáfora. Assim sendo, a **metáfora** é aquela que cria alguma percepção nova que apresenta *status cognitivo*, a partir da rede conceptual da linguagem, ou seja, do agrupamento, da combinação de categorias de palavras que a linguagem permite realizar.

1.1. Interação entre o tópico e o veículo da metáfora

A teoria interacionista da metáfora foi originalmente desenvolvida por Max Black. Black (1962, 1992, 1993) afirma que essa teoria situa a metáfora no interior da linguagem, mas defende também que a metáfora é uma asserção com *status* próprio que exprime um conteúdo cognitivo *per si*. Dessa maneira, Finger (1996, p. 50) corrobora que:

Black designa uma forte função cognitiva às metáforas. Segundo ele, as metáforas funcionam como instrumentos cognitivos que nos

características do sujeito principal, insinuando afirmações a seu respeito que normalmente se aplicariam ao sujeito secundário.

Moura (2007, p. 427) cita um exemplo que pode ilustrar esse tipo de situação: sustenta que os traços *traçoeiro* e *confortador* podem ser associados à *serpente* e à *mãe*, respectivamente, embora seja claro que *traçoeiro* não é um traço definidor do conceito *serpente* e nem mesmo *confortador* um traço definidor de *mãe*. Porém, advoga que esses traços são apenas estereótipos que podem ser atribuídos a esses conceitos.

Finger (1996) argumenta que, para Black, há um complexo de implicações associado a cada um dos conteúdos, primário e secundário. Os conceitos *sistema de lugares comuns associados* e *complexo de implicações* introduzidos por Black (1962, 1993) dizem respeito às características selecionadas, organizadas e atribuídas a cada um dos conteúdos primário e secundário. A autora ressalta que, para esse estudioso, só é possível interpretar uma sentença metafórica, “[...] porque o ouvinte projeta sobre o complexo implicativo do conteúdo primário as implicações que seriam predizíveis do conteúdo secundário” (p. 49). Segundo Finger (1996, p. 49), “[...] em uma metáfora do tipo S é P [...] o falante seleciona e organiza os aspectos do conteúdo primário (P) que podem ser atribuídos, pelo menos em parte, ao conteúdo secundário (S)”. Escreve ainda que Max Black defende:

[...] que essa interação ocorre na mente dos interlocutores no diálogo. Em um contexto metafórico, os dois conteúdos interagem da seguinte forma: ao perceber a presença do conteúdo primário, o ouvinte seleciona algumas das propriedades do conteúdo secundário que o ajudam a construir um complexo de implicações paralelo; esse complexo de implicações paralelo, ao mesmo tempo em que induz mudanças no conteúdo secundário, adapta-se facilmente ao primário (FINGER, 1996, p. 49).

Black (1992, 1993) parece acreditar que as metáforas geram novos significados e, por conta disso, rejeita a ideia de que seja possível encontrar, para cada expressão ou sentença metafórica, um sentido literal. Portanto, sustenta que uma expressão metafórica não pode ser completamente parafraseada. Em seu texto, *More about metaphor* (1993, p. 31-32), esse pesquisador tenta explicar o funcionamento da metáfora utilizando uma figura geométrica que é, algumas vezes, denominada de estrela-de-davi. Mostra que essa figura pode apresentar formas diferentes, isto é, dois triângulos retângulos justapostos, um hexágono regular com um triângulo retângulo em cada uma de suas extremidades. Através dessa figura, denota que o ser humano tem a capacidade de ver as coisas de várias maneiras diferentes. O autor objetivou explicar que essa percepção de *ver como* acontece ao se analisar a estrela-de-davi ocorre também ao se interpretar uma sentença metafórica. Tal como já abordado, o principal foco da Teoria da Interação de Black é que a metáfora cria alguma coisa nova. Para ele, o significado de uma metáfora é novo e/ou criativo.

Kittay (1987, p. 22-23) também segue a tradição interacionista. A autora passou a dar ênfase ao termo *perspectiva*, o qual considerou muito preciso ao desenvolver seus estudos. Passou a denominar de Teoria da Perspectiva a sua Teoria da Interação. Em alguns momentos, segue a proposta da Teoria da Interação de Black e, em alguns pontos, discorda dela. Apresenta seis características principais para o interacionismo, advogando que:

- a) Metáforas são sentenças, não palavras isoladas;
- b) Uma metáfora consiste de dois componentes;
- c) Há uma tensão entre esses dois componentes;
- d) Tais componentes precisam ser entendidos como sistemas;
- e) O significado de uma metáfora surge da interação desses componentes;
- f) O significado de uma metáfora é irredutível e cognitivo.

Kittay (1987) sustenta que as quatro primeiras características estão relacionadas à estrutura da metáfora e as duas últimas estão ligadas à interpretação da metáfora. Por meio delas, tenta esclarecer algumas questões, por exemplo, que somente sentenças são metáforas, justificando que só em uma frase é possível averiguar se uma determinada palavra é usada literal ou metaforicamente. Também sustenta que na metáfora é possível identificar dois componentes: o tópico e o veículo. Defende, ainda, que o significado de uma metáfora é o resultado da perspectiva de justapor duas ideias. Mais precisamente, aborda que toda metáfora envolve dois conteúdos que funcionam como duas perspectivas ou categorias simultâneas em que alguma entidade é vista.

A mesma autora corrobora que Richard (1936), um dos precursores da Teoria Interacionista, refere-se à metáfora como uma transação entre contextos. Já Black (1993) especifica essa transação entre contextos como uma interação entre sujeito principal e sujeito secundário. Kittay (1987), por sua vez, realizou duas modificações no estudo de Black. Em primeiro lugar, suspendeu a ideia de que os sistemas são lugares comuns associados e passou a sustentar que os sistemas são campos semânticos. Campos semânticos são formados por termos que abrangem alguns campos conceptuais específicos, apresentando relações de afinidade e contraste. Por exemplo, os termos *vermelho*, *azul*, *verde* e *amarelo* poderão ser contrastados no campo semântico da cor. E termos como *pesca*, *peixe*, *truta* e *pescador* exibem vários contrastes e afinidades dentro do campo semântico da pesca (cf. KITTAY, 1987, p. 33). Em segundo lugar, passou a defender que tanto o veículo quanto o tópico são sistemas, e não só o veículo.

A autora informa que numa metáfora podem ser transferidos conceitos do campo do veículo ao campo do tópico. Esses conceitos podem apresentar características de afinidades ou não. Mas, assim como Black, ela sustenta que não é possível parafrasear de maneira completa uma metáfora e também que a metáfora exprime um conteúdo cognitivo. Para ela, um sistema conceptual requer uma linguagem. Argumenta, inclusive, que sem a linguagem não se é capaz de formar metáforas e nem mesmo de pensar metaforicamente.

Neste livro, de acordo com a perspectiva de Black e Kittay, a interação que ocorre entre o conteúdo lexical do tópico e do veículo é fundamental para que seja alcançada uma interpretação plausível. A visão interacionista desses dois autores considera que a interpretação de uma metáfora envolve pensamento e linguagem. Portanto, essa teoria, além de defender que as metáforas estão relacionadas à linguagem, assume que as metáforas podem ser vistas como *insights cognitivos*.

A perspectiva interacionista de Black e de Kittay propõe que estruturalmente a metáfora é constituída por dois componentes (tópico e veículo) e que a interpretação de uma metáfora depende da interação desses dois elementos. Esses autores, Black e Kittay, apresentam uma proposta considerável ao rejeitarem a ideia de que é possível encontrar, para cada sentença metafórica, uma interpretação literal equivalente, isto é, uma paráfrase.

Por exemplo, pensando nessa questão, ao se tomar a metáfora (3) *Namorei meus livros dois anos para escrever este texto*, não é possível identificar uma expressão substituta (paráfrase) que carregue todo o sentido que a metáfora original traz consigo. Então, dizer que a sentença metafórica (3) significa o mesmo que:

(3a) *Estudei muito, li muito durante dois anos, para escrever este texto.*

(3b) *Por dois anos, estive em contato direto com meus livros para conseguir escrever este escrito, é arriscado, embora sejam interpretações aceitáveis para a metáfora (3).*

São paráfrases que não conseguem capturar todos os sentidos que a sentença inicial expressa; logo são apenas alternativas através das quais se tenta capturar o sentido da sentença metafórica inicial. Nem mesmo ao se parafrasear uma sentença literal é possível alcançar todo o sentido que a sentença original expressa. Por exemplo, a partir da sentença (4) *Em setembro de 2008, apresentarei minha pesquisa à banca*, podem-se elaborar paráfrases, tais como:

(4a) *No mês de setembro deste ano, defenderei minha pesquisa.*

(4b) *Em setembro, mostrarei minha pesquisa a alguns professores que avaliarão o trabalho.* As paráfrases (4a) e (4b) são alternativas que tentam exprimir o sentido da sentença original (4), mas não captam todo o sentido que a sentença original expressa.

Dessa forma, neste livro, de acordo com a visão interacionista, as metáforas são entendidas como criações que geram novos significados. Em uma metáfora, a interação é uma maneira de alcançar essas novas significações (cf. BLACK, 1962, 1992, 1993; MOURA, 2007; FINGER, 1996; FOSSILE, 2011a, 2011b; KITTAY, 1987; RICOUER, 1992, 2005).

1.2. Sistemática na interpretação de metáforas

Desse modo, este livro segue a visão interacionista e considera a metáfora como *tipo*. Explicar a metáfora como *tipo* é investigar a sistematicidade interna desta, no plano da representação linguística. Dessa maneira, este livro sustenta que:

- a) Uma ocorrência metafórica está relacionada a um *tipo* que define em parte a interpretação de uma metáfora.
- b) O uso metafórico é regido por certos padrões linguísticos que envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas, as quais podem guiar a interpretação da metáfora. “Paradigma é uma classe de elementos que podem ser colocados no mesmo ponto de uma mesma cadeia, ou seja, são substituíveis ou comutáveis entre si” (LOPES, 1989, p. 90; SAUSSURE, 1977). Já os elementos, de uma mesma cadeia da fala, alinham-se um após o outro, combinando-se. Essas combinações são denominadas de sintagmas. Assim, um sintagma pode se compor de duas ou mais unidades consecutivas.

Este livro discute que, para se entender e descrever como os falantes interpretam as metáforas, é preciso analisar, detalhadamente, o contexto linguístico e então encontrar tanto as categorias dos itens lexicais envolvidos quanto os sintagmas em que essas classes se agrupam, levando-se sempre em conta a estrutura léxico-conceptual da linguagem.

A Teoria da Metáfora Conceptual é um dos modelos mais conhecidos que investiga a metáfora com base em tipos. Nessa teoria, o mais importante é a generalização que pode ser alcançada a partir de usos metafóricos específicos. Nesse modelo, a sistematicidade da metáfora é buscada no plano da representação cognitiva, portanto, é uma sistematicidade externa que se situa na mente do falante. A Teoria da Metáfora Conceptual, de acordo com Lakoff e Johnson (1980, 2002), defende que as metáforas funcionam no nível do pensamento, e não no da linguagem. Essa perspectiva advoga que o pensamento é metaforicamente estruturado, que tanto a linguagem cotidiana quanto a científica são metafóricas e que a metáfora conceptual é independente da estrutura do léxico. Tal teoria descreve a metáfora sob a perspectiva conceitual, passando a compreendê-la como uma questão de intelecto, e não mais com base em simples palavras.

Kövecses (2002) aborda que Lakoff e Johnson (1980, 2002), por meio da visão da linguística cognitiva da metáfora, modificaram aspectos das visões anteriores sobre a metáfora ao defenderem que:

- a) A metáfora está relacionada a conceitos;
- b) Através da metáfora é possível compreender determinados conceitos;
- c) A metáfora não é baseada, sempre, em similaridade;
- d) A metáfora é usada no dia a dia despercebidamente, sem poder ser evitada;
- e) A metáfora é um processo do pensamento do ser humano;
- f) A metáfora não é um enfeite.

Lakoff e Johnson (1980, 2002) sustentam que uma expressão metafórica como “*Acabaram-se suas ideias*” (p. 111) é evidente na superfície da linguagem e tem origem da metáfora conceitual subjacente “*IDEIAS SÃO RECURSOS*” (p. 111). Os estudiosos Lakoff e Johnson (1980, 2002) discutem que metáforas conceituais como “*IDEIAS SÃO RECURSOS*” devem ser grafadas com letras maiúsculas; já expressões metafóricas como “*Acabaram-se suas ideias*” devem ser escritas com letras minúsculas. Muitos autores seguem essa proposta. Dessa forma, a Teoria da Metáfora Conceptual prega que o termo *ideias* é entendido através do termo *recursos*, isto é, um aspecto do conceito *recursos* como *meio para superar e/ou alcançar algo* é transposto para que se possa entender o conceito *ideias*. Assim, Lakoff e Johnson (1980, 2002) afirmam que a metáfora permite que um conceito possa ser compreendido em termos de outro conceito (MURPHY, 1996).

Este livro discute o uso metafórico com base em tipos de metáforas, mas de maneira diferente da Teoria da Metáfora Conceptual. Busca averiguar a sistematicidade da metáfora no plano linguístico, e não no plano de representação mental. Conforme Moura (2005, 2007) e Veale (2003, p. 2), isso quer dizer que são analisados os fatores internos da estrutura léxico-conceitual dos constituintes de uma sentença metafórica. A estrutura léxico-conceitual diz respeito aos conceitos estruturais dos itens lexicais, aos fatores internos da estrutura do léxico no nível da linguagem, e não no do pensamento. Um dos modelos que desenvolve estudos sobre a estrutura léxico-conceitual é o denominado Léxico Gerativo, desenvolvido por Pustejovsky (1995). Esse modelo tenta explicar de maneira formal a composicionalidade semântica de itens lexicais, tanto em suas ocorrências isoladas quanto em ocorrências de combinação em contextos. A teoria do Léxico Gerativo é um modelo que decompõe o léxico de forma estruturada.

Para atingir essa estruturação e capturar o significado lexical, a informação lexical ganha os seguintes níveis de representação: estrutura argumental, estrutura de evento, estrutura qualia e estrutura de herança lexical. A interpretação

composicional das palavras em diferentes contextos é causada por mecanismos gerativos que ligam as estruturas argumental, de evento, qualia e de herança lexical entre si. Assumir o modelo de Pustejovsky significa assumir que o léxico é altamente estruturado e seu sentido é dependente de relações de composição com outros léxicos ou expressões (CAMBRUSSI, 2007, p. 59).

A sistematicidade interna contribui para que possa ser realizada uma descrição minuciosa dos tipos de metáforas e mostrar, detalhadamente, a interação entre o tópico e o veículo de uma sentença metafórica, que é fundamental para a interpretação e identificação da dimensão relevante da metáfora. Dessa forma, o uso da metáfora procura explorar uma rede conceptual estruturada e sistemática da linguagem humana. Por meio da análise e da descrição de ocorrências metafóricas verbais que são apresentadas no capítulo três deste livro, é abordado e discutido que o uso das metáforas está ligado a regras de natureza linguística.

2.

Como realizar a descrição e análise de metáforas com verbos de mudança de estado

A interação entre o tópico e o veículo de uma metáfora, com base na Teoria Interacionista de Black (1992, 1993) e de Kittay (1987), é essencial para a interpretação. Logo, para que possa ser realizada uma discussão mais aprofundada sobre essa questão, são desenvolvidas, em capítulo posterior deste livro, uma análise e uma descrição de um *corpus* de oitenta metáforas com verbos de mudança de estado. Portanto, neste capítulo são explicados, detalhadamente, os procedimentos de análise e de descrição dessas sentenças metafóricas verbais.

A análise descritiva das relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado é realizada por meio de seis passos. Dessa maneira, conforme apresentado na introdução deste manual, com base no estudo analítico-descritivo de metáforas verbais, este livro pretende discutir se é possível identificar regularidades interpretativas nas ocorrências metafóricas verbais e se a regularidade que pode ser identificada no uso das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado está baseada no resultado da ação verbal (cf. MOURA, 2007; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c, 2011a, 2012a, 2012b, 2012c).

Como este livro visa discutir sobre as regularidades interpretativas nas relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado, são realizadas análises de relações paradigmáticas (organizadas com o auxílio de *thesaurus* e dicionários) e de relações sintagmáticas (localizadas na *web*) de sentenças metafóricas. Essa rede de

relações pode ser compreendida como um meio de examinar, minuciosamente, como as metáforas funcionam. Duas questões postulam a análise e a descrição que são desenvolvidas no capítulo três deste manual:

- 1ª Questão: O uso de metáforas explora a estrutura léxico-conceptual da linguagem.
- 2ª Questão: O uso de metáforas é sistemático, isto é, há tipos de metáforas que guiam a interpretação. Essas apresentam relações paradigmáticas e sintagmáticas definidas.

Portanto, a metodologia utilizada para análise e descrição de ocorrências metafóricas verbais está centrada nas duas questões precedentemente citadas. Ela segue os passos abaixo listados:

- 1º passo: definir uma categoria (nominal ou verbal) que ocorra na posição de veículo das metáforas a serem investigadas;
- 2º passo: definir uma lista de itens lexicais pertencentes à categoria escolhida (construção da relação paradigmática);
- 3º passo: pesquisar na *web* ocorrências de metáforas com esses itens lexicais na posição de veículo;
- 4º passo: identificar, na análise de dados, classes de interpretação (conjuntos de paráfrases) que possam ser inferidas a partir dos dados, para cada item lexical analisado;
- 5º passo: identificar possíveis correlações entre classes de interpretação e relações sintagmáticas (construção das relações sintagmáticas);
- 6º passo: comparar as relações sintagmáticas dos diferentes itens lexicais obtidas no 5º passo e identificar padrões de interpretação válidos para os diferentes itens. Se padrões de interpretação forem encontrados, elaborar um tipo de metáfora.

A seguir, é apresentada uma explicação detalhada para cada procedimento (passo) acima exposto, a fim de que a metodologia adotada seja compreendida de maneira precisa.

1º passo

Antes de tudo, é selecionada uma categoria de itens lexicais para investigação. Essa categoria pode ser verbal ou nominal e precisa ocupar o lugar de veículo da metáfora. É natural que esse seja o primeiro passo, pois se a metáfora explora a estrutura léxico-conceitual, então as ocorrências metafóricas devem refletir de alguma forma a estrutura do léxico, que é hierarquizado e organizado em categoria.

2º passo

Um paradigma (categoria); por exemplo, a categoria dos verbos, é bastante vasta, grande e variada. Nesse caso, é necessário organizar um subconjunto da categoria selecionada.

3º passo

A proposta é usar mecanismos de busca na *web* (como o *Google*), instrumento de análise de dados que já foi testado na literatura (cf. FELLBAUM, 2005). Por meio desse método de pesquisa, são coletados exemplos de sentenças metafóricas reais e contextualizadas. É certo que os resultados obtidos não serão exaustivos nem quantificáveis, pois *novas* sentenças metafóricas podem aparecer a todo o momento na *web*.

4º passo

Identificar paráfrases aceitáveis. As paráfrases serão limitadas, pois, de acordo com Black (1992, 1993) e Kittay (1987), uma metáfora nunca é completamente parafraseável. Sobre o papel da paráfrase literal, Davidson (1992) e Finger (1996) afirmam que, para Black, o conjunto de sentenças literais que for obtido de uma sentença e/ou proferimento metafórico nunca será capaz e nem

terá o poder de informar e esclarecer como a metáfora original. Tal como sustenta Corôa (2005, p. 34), “[...] uma paráfrase [...] subtrai informação, por um lado, e acrescenta implicações não desejáveis, por outro”. As interpretações devem respeitar as pistas dadas pelo contexto linguístico de cada ocorrência metafórica.

5º passo

No penúltimo passo, é preciso analisar as correlações existentes entre essas classes de interpretação (paráfrases) e o tipo de palavra que ocupa o lugar de tópico em uma sentença metafórica. A classe semântica do tópico com base em cada conjunto de paráfrases (a classe semântica do tópico será o **hiperônimo** dos termos que atuam como tópicos) deve ser identificada. Neste passo, são localizadas relações sintagmáticas, isto é, são estabelecidas generalizações a partir de ocorrências de metáforas com o mesmo item lexical na posição de veículo.

6º passo

Finalmente, neste último passo, a tentativa é obter uma generalização maior que a obtida no 5º passo. Para obter uma generalização maior, é preciso testar se a mudança de um item lexical por outro item, dentro de um mesmo paradigma, muda ou não as interpretações das relações sintagmáticas. Se for alcançada essa generalização, deve ser elaborado um **tipo de metáfora** que deve ser aplicado a **todos** os itens lexicais de um paradigma. A construção de um tipo de metáfora depende dos seguintes elementos:

- a) Classes semânticas do tópico;
- b) Classes semânticas do veículo;
- c) Paráfrase (interpretação mais provável, mais relevante capturada da sentença metafórica, levando em conta o contexto linguístico da sentença e a interação do tópico e do veículo da metáfora);
- d) Dimensão relevante do tópico.

Somente depois de concluída a análise de todos os itens lexicais apresentados no 2º passo, é que o 6º poderá ser colocado em prática. Portanto, a análise de cada item lexical definido no 2º passo sempre será realizada a partir do 3º até o 5º passo.

Dessa maneira, conforme apresentado precedentemente, no capítulo três deste livro será descrito e analisado um *corpus* de oitenta metáforas, a partir dos passos acima expostos. Assim sendo, o primeiro passo para descrever e analisar ocorrências metafóricas consiste em definir uma categoria que poderá ser verbal ou nominal. Aqui, a categoria verbal é a selecionada, mais precisamente os *verbos de mudança de estado*. Segundo Bechara (1977, p. 113), Luft (1971), Hernandez (2003) e Melo (1970), os verbos de mudança de estado são tipicamente conhecidos na Gramática Tradicional como verbos causativos ou factivos, “[...] que expressa[m] mudança de estado” (JOTA, 1981, p. 131). Conforme Van Valin e Lapolla (1997), esses verbos podem ser representados assim: [agente CAUSA (paciente MUDANÇA DE ESTADO)].

No segundo passo, foram listados e selecionados oito itens lexicais. São eles: *afugentar*, *arquivar*, *congelar*, *engessar*, *esquentar*, *ferver*, *galvanizar* e *mumificar*, os quais pertencem à categoria de verbos de mudança de estado e, aqui, são utilizados como veículos das metáforas.

Já que os dois primeiros passos foram definidos, no próximo capítulo deste livro são apresentadas a descrição e a análise detalhadas de um *corpus* composto de oitenta metáforas retiradas da *web*. São analisadas dez ocorrências metafóricas com cada item lexical selecionado no 2º passo.

A análise e a descrição dos exemplos metafóricos sempre serão realizadas do 3º passo até o 5º passo da metodologia adotada. As metáforas retiradas da *web* apresentam os verbos de mudança de estado selecionados no 2º procedimento, os quais ocupam a posição de veículo nas sentenças coletadas.



3.

Analizando e descrevendo um *corpus* de oitenta metáforas com verbos de mudança de estado

Para dar conta da análise e da descrição de ocorrências metafóricas verbais, este capítulo deste livro subdivide-se em três seções. Na primeira, são analisados e descritos os dados de acordo com a metodologia adotada e explicada no capítulo três deste manual. Na segunda, o 6º passo da metodologia utilizada é colocado em prática e são discutidos os padrões regulares das relações sintagmáticas identificadas. E, por fim, na terceira seção, é apresentado um tipo combinatório às metáforas verbais.

É importante ressaltar que Moura (2007) colocou em prática a metodologia aqui adotada, porém ele investigou um *corpus* pequeno de metáforas com os seguintes verbos de mudança de estado: *explodir*, *arquivar* e *congelar*. Nesse caso, a análise desenvolvida e discutida neste livro, em alguns momentos, será comparada com a análise prévia desenvolvida por ele.

A análise e a descrição das ocorrências metafóricas verbais discutidas ao longo deste capítulo são um tanto repetitivas, mas a proposta é, justamente, analisar e descrever o maior número de dados utilizando os mesmos procedimentos analíticos e descritivos para discutir se é ou não possível localizar uma sistematicidade, uma regularidade interpretativa no *corpus* selecionado.

Conforme já mencionado, neste capítulo deste livro, são apresentadas e discutidas a análise e a descrição de um *corpus* de oitenta exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de mudança de estado. Essas metáforas apresentam os seguintes verbos: *afugentar*, *arquivar*, *congelar*, *engessar*, *esquentar*, *ferver*, *galvanizar* e *mumificar*.

3.1. Análise e descrição de metáforas

3.1.1. Análise e descrição das metáforas com o verbo *afugentar*

Abaixo, são apresentadas dez metáforas com o verbo *afugentar* que foram retiradas da *web*.

- (5) Ao ressaltar suas habilidades e caprichar nos elogios a mamãe colabora para elevar a autoestima de seus filhos e para **afugentar** o sentimento de rejeição¹.
- (6) A maioria dos frequentadores são realmente pessoas bem intencionadas e que querem mais é **afugentar** sua solidão, fazendo amizades e até mesmo romance.²
- (7) A mulher quase menina, também ria [...] para **afugentar** o medo.³
- (8) Para **afugentar** a melancolia e a tristeza, faça um saquinho de algodão branco recheado de bétula seca e amarre-o junto ao pé da cama.⁴
- (9) [...] da minha vida preciso **afugentar** a tristeza.⁵
- (10) Não temos de nos esquecer totalmente dos nossos desejos, mas devemos **afugentar** o *egoísmo* procurando não pensar sempre neles.⁶
- (11) Qual é o seu refúgio predileto na cidade? Alguns moradores de Campinas contam o que fazem para **afugentar** o tédio e passar bons momentos fora de casa.⁷

¹ Disponível em: <<http://www.gerber.com.br/newsletter/index.jsp?m=200411-primeiros>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

² Disponível em: <<http://www.regina.celia.nom.br/editorial.2.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

³ Disponível em: <http://delas.ig.com.br/materias/237001-237500/237039/237039_1.htm>. Acesso em: 7 jul. 2007.

⁴ Disponível em: <http://www.angelfire.com/wizard/acervowiccan/textos/Poder_e_Prote_o.txt>. Acesso em: 7 jul. 2007.

⁵ Disponível em: <<http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

⁶ Disponível em: <<http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/o-maior-mandamento/>>. Acesso em: 21 fev. de 2013.

⁷ Disponível em: <http://www.cpopular.com.br/metropole/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1400293&area=2230&auth=BA8E...>. Acesso em: 7 jul. 2007.

- (12) Submeto-me com todas as energias de que disponho a todos os passos propostos para **afugentar** a vergonha [...], e ter a coragem de encarar meus fantasmas o mais fundo possível.⁸
- (13) Amor e canção são as armas poderosas que o mundo está precisando para **afugentar** o ódio [...].⁹
- (14) Um remate para adormecer o *stress*, um golo para **afugentar** as saudades de casa. Guadalupe Simões é mulher, mas não tem medo da bola.¹⁰

Assim que concluída a coleta das metáforas, é colocado em prática o 4º passo para que a interpretação mais relevante em cada sentença metafórica registrada possa ser alcançada. Em todos os casos, para identificar a paráfrase mais provável, são considerados o contexto linguístico e a interação do tópico e do veículo de cada metáfora.

Nas metáforas acima apresentadas e analisadas, é identificada somente **uma paráfrase** → *não vivenciar*. Dessa forma, na metáfora (5), a paráfrase alcançada é a seguinte: a mãe não deseja que seus filhos vivenciem ou experimentem a sensação de rejeição. Na (6), é possível compreender que a maioria dos frequentadores são pessoas bem intencionadas e que não querem vivenciar a solidão. Na ocorrência (7), entende-se que uma mulher ria para não vivenciar o medo. Na (8), interpreta-se que quem não deseja vivenciar a melancolia nem a tristeza deve fazer um saquinho de algodão branco. No caso de (9), compreende-se que alguém não deseja vivenciar a tristeza. A metáfora (10) faz referência ao não vivenciar/afastar o egoísmo. No exemplo (11), entende-se que alguns moradores contam como agem para não vivenciar o tédio. Na ocorrência (12), compreende-se que alguém com energia realiza todos os passos propostos para não vivenciar a vergonha.

⁸ Disponível em: <<http://sostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=4000>>. Acesso em: 7 jul. 2007.

⁹ Disponível em: <<http://www.clicnews.com.br/mensagens/view.htm?id=56021>>. Acesso em: 9 fev. 2008.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.smmp.pt/detail.asp?idM=168&ref=3482&lng=1>>. Acesso em: 9 fev. 2008.

Já na (13), interpreta-se que a canção e o amor são as armas de que o mundo necessita para não vivenciar o ódio. E, por fim, na metáfora (14), entende-se que um gol num jogo, por exemplo, pode ajudar alguém a não viver as saudades de casa. Diante desses exemplos, a paráfrase *não vivenciar é a mais relevante*.

Após a identificação da classe de interpretação, o 5º passo deve ser colocado em prática. Nesse caso, o tópico de cada ocorrência metafórica com o verbo *afugentar* é identificado. A seguir, são apresentados, de maneira detalhada, os tópicos, para uma melhor compreensão do procedimento desenvolvido.

a) O sentimento de rejeição na metáfora (5):

(5) Ao ressaltar suas habilidades e caprichar nos elogios a mamãe colabora para elevar a auto-estima de seus filhos e para **afugentar o sentimento de rejeição**.

b) Sua solidão na ocorrência (6):

(6) A maioria dos frequentadores são realmente pessoas bem intencionadas e que querem mais é **afugentar sua solidão**, fazendo amizades e até mesmo romance.

c) O medo no exemplo (7):

(7) A mulher quase menina, também ria [...] para **afugentar o medo**.

d) A melancolia e a tristeza na metáfora (8):

(8) Para **afugentar a melancolia e a tristeza**, faça um saquinho de algodão branco recheado de bétula seca e amarre-o junto ao pé da cama.

e) A tristeza em (9):

(9) [...] da minha vida preciso **afugentar a tristeza**.

f) O egoísmo na ocorrência (10):

(10) Não temos de nos esquecer totalmente dos nossos desejos, mas devemos **afugentar o egoísmo** procurando não pensar sempre neles.

g) O tédio no exemplo (11):

(11) Qual é o seu refúgio predileto na cidade? Alguns moradores de Campinas contam o que fazem para **afugentar o tédio** e passar bons momentos fora de casa.

h) A vergonha na metáfora (12):

(12) Submeto-me com todas as energias de que dispoño a todos os passos propostos para **afugentar a vergonha** [...], e ter a coragem de encarar meus fantasmas o mais fundo possível.

i) O ódio na ocorrência (13):

(13) Amor e canção são as armas poderosas que o mundo está precisando para **afugentar o ódio**.

j) As saudades de casa no exemplo (14):

(14) Um remate para adormecer o *stress*, um golo para **afugentar as saudades de casa**. Guadalupe Simões é mulher, mas não tem medo da bola.

Analisando todos os termos acima identificados, levando em conta o sentido literal de cada termo e o contexto linguístico em que eles estão inseridos, além disso, considerando a paráfrase identificada no *corpus* analisado, pode ser verificado que todos os tópicos dessas metáforas fazem referência a alguma sensação. Desta maneira, a classe semântica (hiperonímia) → *sensações* pode representar os tópicos destacados.

Após esse procedimento, a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos → (*sensações*) foi relacionada à paráfrase → (*não vivenciar*); então, foi encontrada a dimensão relevante do(s) tópico(s) → *experiência*. A própria paráfrase *não vivenciar*, por si só, expressa essa dimensão relevante identificada. De acordo com o contexto linguístico das metáforas analisadas, não vivenciar um momento, uma sensação, é o mesmo que não experimentar, não “experienciar” um determinado momento, uma dada sensação.

Em seguida, deve ser construída uma relação sintagmática para essas metáforas com o verbo *afugentar*. Nessa relação, o

tópico é ocupado por termos referentes à classe semântica (hiperonímia) → (sensações) e o veículo pelo verbo de mudança de estado → (*afugentar*). Em seguida, apresenta-se o sintagma construído para essas metáforas:

Quadro 1 – Relação sintagmática das metáforas de (5) a (14)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Sensação de rejeição; b) Solidão; c) Medo; d) Melancolia; e) Tristeza; f) Egoísmo; g) Tédio; h) Vergonha; i) Ódio; j) Saudades de casa. | AFUGENTAR |

As metáforas deste tipo: **[TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: afugentar)]**, geralmente, são interpretadas de acordo com a paráfrase → “não vivenciar”.

Por fim, é possível resumir a análise das metáforas com o verbo *afugentar* da seguinte maneira:

Quadro 2 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *afugentar*

| | |
|-------------------|--|
| Paráfrase: | Não vivenciar. Exemplos de (5) a (14). |
| Tópicos: | Sentimento de rejeição, solidão, medo, melancolia, tristeza, egoísmo, tédio, vergonha, ódio, saudades de casa. |

| | |
|--|--|
| Classe semântica (hiperonímia): | Sensações. |
| Dimensão relevante do tópico: | Experiência. |
| Relação sintagmática: | Tópico (sensações), veículo (afugentar). |

3.1.2. Análise e descrição das metáforas com o verbo *arquivar*

Moura (2007) também analisou metáforas com o verbo *arquivar* ao desenvolver seus estudos concernentes à interpretação de metáforas com verbos de mudança de estado. A análise aqui apresentada será comparada com os dados identificados pelo autor. Foram coletados na *web* dez exemplos metafóricos com o verbo *arquivar* ocupando a posição de veículo nas sentenças coletadas:

(15) Como pode uma Agência que se diz reguladora, só agir para garantir os interesses das grandes empresas de telecomunicações, seja para aprovar aumentos abusivos, fechar rádios comunitárias, **arquivar** projetos de interesse da sociedade [...]. Cadê o projeto de taxa única para acesso à internet (acesso à rede sem pagamento de pulsos), que já estava quase para ser implantado no final do governo FHC??? Pasmem!!! Foi só o Governo Lula assumir e esse projeto sumiu, desapareceu, ninguém por lá sabe do que se trata. Tudo isso só leva a crer que a Anatel não é uma entidade pública e sim uma verdadeira “privada”!!!!!!¹¹

(16) Empresários de vários setores tiveram de **arquivar** planos de investimento. As vendas de muitos setores caíram.¹²

(17) Ano passou [...] conjugo verbo no passado. Das perdas e danos o balanço foi calculado. Alegrias, sucesso, amizade e até dores [...]. O que restou ao final dos meus

¹¹ Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2004/05/280632.shtml>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

¹² Disponível em: <http://veja.abril.com.br/190898/p_009.html>. Acesso em: 1 o jul. 2007.

amores? Somando, subtraindo, fazendo a média enfim [...]. Constatos que os ganhos foram maiores... Sim! **Arquivar** as boas recordações do ano passado.¹³

(18) Jamais tive a intenção de fazer disto aqui um diário. E nem imaginei que, ao criar este espaço, iriam visitá-lo e comentá-lo. Fiz somente por capricho pessoal e vontade de externar meu gosto, escrever textos, **arquivar** lembranças e esmiuçar detalhes vividos. Mas agora sinto vontade de exprimir uma passagem significativa da minha vida, que trouxe consequências maravilhosas há menos de uma semana.¹⁴

(19) Era saudade... senti vontade de **arquivar** cada lembrança vivida no passado para nunca mais esquecer.¹⁵

(20) [...] **arquive** aquele tempo que você vivia na solidão.¹⁶

(21) Já faz algum tempo que [...] **arquivei** o passado, não quero sofrer.¹⁷

(22) Ano e meio atrás, ocupando o cargo de presidente do PT, Genro escreveu uma resolução partidária que tomava de empréstimo a linguagem dos ditadores e escondia os crimes nos altos escalões da República atrás da cortina da “postura fascista” da imprensa e do “golpismo midiático”. Agora, na sua entrevista inaugural como ministro da Justiça, ele **arquiva** o passado. Diz que “no país não existe problema de mau exercício da liberdade de imprensa” e externa uma sensata avaliação pessoal: “Não acho que existe qualquer campanha conspiratória contra o governo Lula”.¹⁸

¹³ Disponível em: <<http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal03ano6.htm>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.mediovolante.blogspot.com>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.lunaeamigos.com.br/varal/varal03ano6.htm>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

¹⁶ Disponível em: <<http://palavrascomovidas.weblogger.com.br>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

¹⁷ Disponível em: <http://Z003.ig.com.br/ig/34/06/284806/blig/omeninorosa/2005_06.html>. Acesso em: 1o jul. 2007.

¹⁸ Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com/2007/03/tarso-e-verdade-demtrio-magnoli.html>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

(23) **Arquivei** aquele tempo em que eu sofria por coisas que não fazem sentido.¹⁹

(24) [...] me magoei muito, por isso **arquivei** aquele tempo.²⁰

Concluída a busca de metáforas na *web*, o 4º passo deve ser executado. São localizadas **três classes de interpretação** no *corpus* coletado. Cada metáfora do *corpus* retirado da *web* é cuidadosamente interpretada. O contexto linguístico e a interação do tópico e do veículo das sentenças coletadas, em todos os casos, devem ser considerados e analisados. Dentre as classes de interpretação, estão as paráfrases a seguir:

- a) *Não implementar (suspender)*. Essa paráfrase é identificada nas ocorrências metafóricas (15) e (16). A metáfora (15) faz referência à paráfrase: a Anatel não coloca em prática, não executa projetos que são de interesse da sociedade. O exemplo (16) faz alusão à seguinte interpretação: empresários de vários setores não executaram, e sim suspenderam os planos de investimento. Com base na interpretação dessas duas metáforas, a paráfrase *não implementar (suspender)* é a classe de interpretação que pode ser elaborada para essas duas metáforas.
- b) *Registrar/guardar*. Essa paráfrase foi encontrada nos exemplos metafóricos (17), (18) e (19). A metáfora (17) faz referência à paráfrase: “guardar/registrar as boas recordações, as experiências adquiridas e vividas num ano que passou”. Em (18), pode-se ter algo como: “alguém guarda/registra as lembranças, as experiências vividas no passado”. Em (19) tem-se a seguinte interpretação: “alguém deseja guardar lembranças, experiências vividas”.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/lmazzini.php?blogid>>. Acesso em: 1o jul. 2007.

²⁰ Disponível em: <<http://waru-fire.blogspot.com/2007/07/oxiurus-isto-que-somos.html>>. Acesso em: 5 abr. 2007.

c) *Deixar de lado (suspende)*. Essa paráfrase é observada nas metáforas de (20) a (24). A sentença (20) faz referência à seguinte paráfrase: “deixe de lado aquele tempo em que você vivia na solidão”. Para a ocorrência (21), elabora-se a paráfrase: “deixei de lado o passado para não sofrer”. Em (22), interpreta-se que “o ministro da justiça deixou o passado de lado, suspendeu o passado”. No exemplo (23), compreende-se que “alguém deixou de lado o tempo em que sofria por coisas que não fazem sentido”. E, por fim, a metáfora (24) faz referência à paráfrase: “deixei de lado o tempo de mágoas”.

Assim como Moura (2007), também foram identificadas as paráfrases: (a) *não implementar (suspende)*, (b) *registrar/guardar* e (c) *deixar de lado (suspende)*. Tanto na análise do autor quanto nesta aqui, as classes de interpretação (a) e (c) têm sentidos diferentes. A paráfrase (a) captura o sentido de não executar, de não implementar, de não colocar em prática algo como projetos e planos, enquanto que a paráfrase (c), identificada nas metáforas de (20) a (24), detém o sentido de não vivenciar, de deixar de lado, de *suspende* um momento, uma fase da vida. Portanto, a paráfrase (a) captura o sentido da não realização, enquanto que a paráfrase (c) exprime o sentido de não vivenciar.

Após a identificação da(s) classe(s) de interpretação dessas metáforas, o 5º passo da metodologia adotada deve ser desenvolvido. O tópico de cada ocorrência metafórica coletada na *web* é localizado. No conjunto das metáforas em que é encontrada a paráfrase *não implementar (suspende)*, destacam-se os seguintes tópicos:

- a) *Projetos* na sentença metafórica (15);
- b) *Planos* na ocorrência (16).

Esses dois tópicos pertencem à classe *ação/plano voltados para uma meta*, nesse caso, essa é a classe semântica (hiperonímia) que pode representá-los, pois os dois tópicos fazem referência a propósitos que são projetados, planejados com o objetivo

de alcançar alguma meta pretendida. Quando a classe semântica dos tópicos (ação/plano voltados para uma meta) é relacionada à paráfrase (não implementar [suspender]) pode ser localizada a dimensão relevante dos tópicos: *implementação*. A relação sintagmática elaborada para essas metáforas é:

Quadro 3 – Relação sintagmática das metáforas (15) e (16)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|--------------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → AÇÃO/ PLANO VOLTADOS PARA UMA META | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) projetos; b) planos. | ARQUIVAR |

Nas metáforas deste tipo: **[TÓPICO (ação/plano voltados para uma meta) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: arquivar)]**, quase sempre, pode ser identificada a paráfrase *não implementar (suspender)*.

Nas metáforas que apresentam a paráfrase *registrar/guardar*, são destacados os tópicos:

- a) *Boas recordações* na sentença metafórica (17);
- b) *Lembranças* na metáfora (18);
- c) *Lembranças* em (19).

Esses tópicos pertencem à classe semântica (hiperonímia) → *experiência*, pois esses termos fazem referência a algo vivenciado, “experienciado” no passado. Ao se relacionar a classe semântica com a paráfrase, é obtida a dimensão relevante dos tópicos → *vivência*. Para essas metáforas, é construída a relação sintagmática a seguir:

Quadro 4 – Relação sintagmática das metáforas (17), (18) e (19)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → EXPERIÊNCIA | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) boas recordações; b) lembranças; | ARQUIVAR |

Nas metáforas deste tipo: **[TÓPICO (experiência) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: arquivar)]**, é possível identificar a paráfrase → *registrar/guardar*.

Nas ocorrências metafóricas em que é identificada a paráfrase *deixar de lado (suspender)*, são encontrados os tópicos:

- a) *Tempo* na sentença metafórica (20);
- b) *Passado* na metáfora (21);
- c) *Passado* na ocorrência metafórica (22);
- d) *Tempo* em (23);
- e) *Tempo* no exemplo (24).

Analisando esses cinco tópicos, o sentido literal de cada termo e, em seguida, o contexto linguístico em que eles estão introduzidos; observando, principalmente, qual é a característica comum entre eles, pode ser verificado que pertencem à classe semântica (hiperonímia) de *período de tempo*. Quando essa classe semântica (hiperonímia) é relacionada à paráfrase (*deixar de lado [suspender]*), a dimensão relevante dos tópicos destacados passa a ser *vivência*. A relação sintagmática que segue representa as metáforas (20), (21), (22), (23) e (24):

Quadro 5 – Relação sintagmática das metáforas de (20) a (24)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → PERÍODO DE TEMPO | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Tempo; b) Passado. | ARQUIVAR |

Neste tipo de metáfora: **[TÓPICO (período de tempo) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: arquivar)]**, normalmente, é encontrada a paráfrase *deixar de lado (esquecer)*.

De forma simplificada, é apresentada a seguir a análise das metáforas com o verbo *arquivar*:

Quadro 6 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *arquivar*

| | |
|--|---|
| Paráfrase (a): | Não implementar, (suspender). Exemplos (15) e (16). |
| Tópicos: | Projetos, planos. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Ação/plano voltados para uma meta. |
| Dimensão relevante do tópico: | Implementação. |
| Relação sintagmática (a): | Tópico (ação/plano voltados para uma meta), veículo (arquivar). |
| Paráfrase (b): | Registrar/guardar. Exemplos (17), (18) e (19). |
| Tópicos: | Boas recordações, lembranças. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Experiência. |

| | |
|--|---|
| Dimensão relevante do tópico: | Vivência. |
| Relação sintagmática (b): | Tópico (experiência), veículo (arquivar). |
| Paráfrase (c): | Deixar de lado (suspender). Exemplos de (20) a (24). |
| Tópicos: | Tempo, passado. (Há tópicos repetidos). |
| Classe semântica (hiperonímia): | Período de tempo. |
| Dimensão relevante do tópico: | Vivência. |
| Relação sintagmática (c): | Tópico (período de tempo), veículo (arquivar). |

3.1.3. Análise e descrição das metáforas com o verbo *congelar*

A seguir está o *corpus* dos dez exemplos metafóricos com o verbo congelar, retirados da *web*:

(25) Querem **congelar** o Espiritismo! Querem atrofiar a sua capacidade de pesquisar, de raciocinar e de evoluir! Os comodistas querem que todas as demais pessoas sejam comodistas como elas.²¹

(26) Eu chorava de ódio de mim mesma porque não conseguia mais controlar meus pensamentos, lembra a atriz Luciana Vendramini, de 32 anos. Os primeiros sinais da doença surgiram em 1996. Nessa época, ela só conseguia dormir se visse um táxi amarelo passando na rua. Em seguida, ela passou a se deitar se visse dois táxis amarelos, um atrás do outro. Depois, os dois táxis amarelos e uma pessoa andando na direção oposta. Uma das características do transtorno é

²¹ Disponível em: <<http://www.redevisao.com/html/materias/alamarespirita/naofalarco-mespiritos.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

a mudança de manias ao longo do tempo. Foi o que aconteceu com Luciana. Houve um momento em que a atriz condicionava seus atos ao tipo de ideia que lhe vinha à cabeça. Para sair do banho, por exemplo, Luciana precisava **congelar** um pensamento bom na mente. Obviamente, nessas horas, ela só pensava em coisas ruins. Um dia seu pai teve de invadir o banheiro e tirá-la de lá à força. Fazia dez horas que Luciana estava no chuveiro.²²

(27) Outro momento lá atrás que **congelaria** é quando eu ganhei as “Olimpíadas de Matemática do Estado de São Paulo” [...].²³

(28) **Congelaria** um momento de descoberta [...] com intensidade [...]. Aliás não congelaria [...].²⁴

(29) **Congelaria** a emoção de amar com toda intensidade [...]. Não congelaria não [...]. Quero é manter bem aquecido [...].²⁵

(30) Modelos, atrizes e alunas fazem parte das fotografias de Silveira, que abusou de sua capacidade de preparar atores – como Ana Paula Arósio, Déborah Secco, Fábio Assunção e Marisa Orth – para fotografar e **congelar** eternamente a emoção do momento.²⁶

(31) Fotografar é **congelar** o tempo com emoção.²⁷

(32) Eu queria poder **congelar** tudo o que aconteceu, a alegria, o sentimento honesto [...].²⁸

²² Disponível em: <<http://scotty.ffclrp.usp.br/periodicos/veja/Mentes%20que%20apriso-nam.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

²³ Disponível em: <http://www.blogtematico.blogspot.com.br/2005_08_28_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

²⁴ Disponível em: <http://www.blogtematico.blogspot.com.br/2005_08_28_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

²⁵ Disponível em: <http://www.blogtematico.blogspot.com.br/2005_08_28_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

²⁶ Disponível em: <http://www.geleia geral.com.br/gratis/beto_silveira.htm>. Acesso em: 9 jul. 2007.

²⁷ Disponível em: <<http://www.fotografos.com.br/fotografo.asp?id=>

²⁸ Disponível em: <<http://www.prettiestthing.weblogger.com.br>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

(33) Não mais desperdiçar minhas lágrimas. Não mais achar-me perdido. No fundo eu fui um idiota. Não mais acreditar no nada. Não mais **congelar** o medo.²⁹

(34) [...] **congelar** o tempo antes da morte [...].³⁰

Há **três classes de interpretação** no *corpus* analisado:

- (a) A paráfrase *paralisar/imobilizar*;
- (b) A paráfrase *registrar/guardar*;
- (c) A paráfrase *armazenar/ter*.

Moura (2007), ao realizar sua análise das metáforas com o verbo *congelar*, identificou duas classes de interpretação; encontrou a classe *não implementar/suspender*, a qual não é identificada no *corpus* aqui apresentado; e a classe *paralisar/imobilizar*, que é encontrada no *corpus* aqui investigado. Foram localizadas duas paráfrases novas (*registrar/guardar* e *armazenar/ter*), ao comparar a análise desenvolvida com a análise de Moura (2007). Dessa maneira, ao todo há **quatro paráfrases** para essas metáforas com o verbo *congelar*:

- (a) *Imobilizar/paralisar*;
- (b) *Não implementar/suspender*;
- (c) *Registrar/guardar*;
- (d) *Armazenar/ter*.

A classe de interpretação *paralisar/imobilizar* pode ser identificada nas metáforas (25), (27), (28), (29), (32) e (34). Em (25), de acordo com o contexto linguístico dessa metáfora, pode-se ter uma interpretação como: “alguém deseja imobilizar/paralisar o Espiritismo”. Levando em conta o contexto linguístico

²⁹ Disponível em: <<http://gloria.letas.terra.com.br/letas/206417>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

³⁰ Disponível em: <http://www.ronaldperet.com.br/humanus_onstage.htm>. Acesso em: 9 jul. 2007.

da metáfora (27), compreende-se que “uma aluna deseja paralisar/imobilizar o momento em que ganhou as Olimpíadas de Matemática”. A ocorrência (28) faz referência à paráfrase “imobilizar/paralisar um momento de descoberta”; e a sentença (29), à paráfrase “paralisar/imobilizar a emoção de amar”. Em (32), compreende-se que “alguém gostaria de imobilizar/paralisar tudo o que aconteceu, tal como alegrias e sentimentos”. E, por fim, a metáfora (34) faz referência à paráfrase “paralisar/imobilizar o tempo antes da morte”.

Já a classe de interpretação *registrar/guardar* é encontrada nas metáforas (30) e (31). Na metáfora (30), pode-se ter algo como: modelos, atrizes e alunas fazem parte das fotografias de Silveira, que abusou de sua capacidade de preparar atores para fotografar e registrar eternamente a emoção do momento. Em (31), entende-se que fotografar é registrar o tempo com emoção.

Finalmente, a classe de interpretação *armazenar/ter* é identificada na metáfora (26) e na (33). Em (26), compreende-se que Luciana, para sair do banho, precisava armazenar/ter um pensamento bom na mente, pois nessas horas só pensava em coisas ruins. E, em (33), depreende-se que alguém não quer mais desperdiçar lágrimas, nem se achar perdido ou idiota, nem ter medo.

Na busca de uma interpretação adequada às sentenças metafóricas com o verbo congelar, os sentidos metafóricos (paralisar/imobilizar, registrar/guardar e armazenar/ter) se relacionam com o sentido literal do verbo congelar = (fazer passar um líquido ao estado sólido; transformar-se em gelo, solidificar-se [cf. LUFT, 2001, p. 188; FERREIRA, 2004, p. 257]). Dessa forma, literalmente, congelar algo é transformar algo em gelo, é solidificar, conservar algo em determinado estado; e esse sentido de conservação de estado, nessas metáforas analisadas, parece ser capturado pelo sentido metafórico. Isto é, o resultado da ação literal do verbo *congelar* reflete no resultado da ação metafórica.

Concluído o 4º passo, deve ser desenvolvido o 5º. Nas metáforas em que é encontrada a paráfrase *paralisar/imobilizar*, são identificados os seguintes tópicos:

- a) *Espiritismo* na metáfora (25);
- b) *Momento* em (27);
- c) *Momento de descoberta* na sentença (28);
- d) *Emoção* no exemplo (29);
- e) *Tudo (alegria, sentimento honesto)* na metáfora (32);
- f) *Tempo* em (34).

Todos os tópicos destacados podem ser enquadrados em uma mesma classe semântica (hiperonímia): na classe das *entidades abstratas*. Pois, todos os tópicos realçados têm existência apenas no plano das ideias, então, de maneira geral, essa seria a característica comum entre eles. Por isso, esses termos que atuam como tópicos podem ser encaixados numa mesma classe semântica. Ao relacionar a classe semântica (hiperonímia) e a paráfrase *imobilizar/paralisar* a dimensão relevante dos tópicos passa a ser *duração*. Assim sendo, a relação sintagmática para essas ocorrências metafóricas é:

Quadro 7 – Relação sintagmática das metáforas (25), (27), (28), (29), (32) e (34)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Espiritismo; b) momento; c) momento de descoberta; d) tempo; e) emoção; f) tudo (alegrias, sentimento honesto). | CONGELAR |

Geralmente, para este tipo de metáfora: **[TÓPICO (entidades abstratas) + (verbo de mudança de estado: congelar)]**, a paráfrase elaborada é: *paralisar/imobilizar*.

Já nas metáforas em que é encontrada a paráfrase *registrar/guardar*, destacaram-se os tópicos:

- a) *A emoção* na metáfora (30);
- b) *O tempo* na sentença (31).

Tal como ocorreu com os tópicos das metáforas (25), (27), (28), (29), (32) e (34), esses dois termos, *emoção* e *tempo*, também têm existência apenas no plano das ideias, nesse caso, essa é a característica comum entre eles. Logo, podem ser enquadrados na classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. A relação sintagmática construída para essas metáforas é a seguinte:

Quadro 8 – Relação sintagmática das metáforas (30) e (31)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) <i>emoção</i> ; b) <i>tempo</i> . | CONGELAR |

O tópico *tempo*, dependendo do contexto linguístico de que faz parte, pode ser interpretado de maneira diferente, ou seja, de acordo com as pistas dadas pelo contexto linguístico do exemplo (34), o tópico *tempo* pode ser paralisado/imobilizado metaforicamente; e, de acordo com o contexto da sentença (31), o *tempo* pode ser registrado/guardado metaforicamente. Por isso, todas as vezes em que se realiza a interpretação de uma sentença metafórica e a identificação da paráfrase específica, deve ser levado em conta

o contexto linguístico e a interação do tópico e do veículo da sentença em questão.

Para as metáforas deste tipo: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: congelar)]**, normalmente, é proposta a paráfrase *registrar/guardar*.

E, por fim, nas metáforas em que é identificada a paráfrase *armazenar/ter*, são encontrados os tópicos:

- a) *Um pensamento bom* (26);
- b) *Medo* (33).

Pela mesma razão apresentada sobre os tópicos das metáforas (25), de (27) a (32) e (34), esses dois termos, um pensamento bom e medo, são enquadrados na classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. Ao relacionar essa classe semântica (hiperonímia) com a paráfrase em questão, a dimensão relevante desses tópicos passa a ser *vivência*. A relação sintagmática construída para essas metáforas pode ser representada da seguinte maneira:

Quadro 9 – Relação sintagmática das metáforas (26) e (33)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) pensamento bom; b) medo. | CONGELAR |

Nas metáforas deste tipo: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: congelar)]**, a paráfrase *armazenar/ter* é a classe de interpretação proposta.

Resumidamente, os principais resultados alcançados na análise realizada das metáforas com o verbo *congelar* são:

Quadro 10 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *congelar*

| | |
|--|---|
| Paráfrase (a): | Paralisar, imobilizar. Exemplos (25), (27), (28), (29), (32) e (34). |
| Tópicos: | Espiritismo, momento, momento de descoberta, emoção, tudo (alegria, sentimento honesto), tempo. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Duração. |
| Relação sintagmática (a): | Tópico (entidades abstratas), veículo (congelar). |
| Paráfrase (b): | Registrar /guardar. Exemplos (30) e (31). |
| Tópicos: | Emoção, tempo. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Vivência. |
| Relação sintagmática (b): | Tópico (entidades abstratas), veículo (congelar). |
| Paráfrase (c): | Armazenar/ter. Exemplos (26) e (33). |
| Tópicos: | Pensamento bom, medo. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Vivência. |
| Relação sintagmática (c): | Tópico (entidades abstratas), veículo (congelar). |

3.1.4. Análise e descrição das metáforas com o verbo *engessar*

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, foram coletadas na *web* dez metáforas com o verbo *engessar*, as quais são apresentadas a seguir.

(35) O vereador do PC do B, Raul Carrion, fez uma fala inflamada, alfinetando tanto o OP quanto a GSL. Para Carrion, nenhuma forma de gestão pode **engessar** a luta social e popular [...].³¹

(36) Nunca admiti, como professor titular de direito constitucional da Universidade Mackenzie e comentarista da Constituição Federal, que brasileiros do passado pudessem **engessar** o futuro da nação, tornando imodificável disciplina que, no momento da elaboração da Carta Política, entenderam ser a melhor para o país.³²

(37) A ideia de enquadrar e **engessar** ideias autônomas, independentes e criativas que deram muito certo é história antiga, agora parece ser a vez dos catadores de recicláveis.³³

(38) A ideia do planejamento não é **engessar** sua vida, muito pelo contrário [...].³⁴

(39) Eles querem **engessar** um juiz de 1ª Instância. Eles querem fazer com que a Justiça seja de cima para baixo. E eu quero a Justiça de baixo para cima.³⁵

(40) [...] ele que quer **engessar** as ideias do passado.³⁶

³¹ Disponível em: <http://www.ongcidade.org/site/noticias/noticias_completa.php?idNoticias=533>. Acesso em: 3 jul. 2007.

³² Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=291102>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

³³ Disponível em: <<http://panoptico.wordpress.com/2007/05/14/para-andrea-matarazzo-cata-dores-sao-problema>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

³⁴ Disponível em: <<http://chat04.terra.com.br:9781/henriqueflory.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

³⁵ Disponível em: <<http://www.tacrim.sp.gov.br/cetac/Palestra140501.html>>. Acesso em 3 jul. 2007.

³⁶ Disponível em: <<http://www.ssps.org.br/JUPIC/Esporadico/cartasol.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

(41) Ainda não existe súmula vinculante sobre o tema, capaz de **engessar** o poder de interpretação do juiz.³⁷

(42) Não defendo a reserva de mercado da língua portuguesa, pois tentar **engessar** um idioma é o mesmo que condená-lo à morte.³⁸

(43) [...] o Estado não teria condições de fazer os seus registros, o que iria **engessar** os planos, explicou.³⁹

(44) **Engessar** a felicidade daquela mulher.⁴⁰

São identificadas **duas paráfrases** nesse conjunto de ocorrências metafóricas. São elas:

- a) *Impedir de agir/de executar*;
- b) *Impedir de prosperar/de evoluir*.

Os sentidos metafóricos (*impedir de agir/de executar e impedir de prosperar/de evoluir*) estão relacionados ao sentido literal do verbo engessar = (cobrir de gesso, colocar gesso sobre, para atar fratura [cf. FERREIRA, 2004, p. 350]). Isso porque, literalmente, colocar gesso sobre um braço ou uma perna é impedir que esses membros se movam; logo, é possível observar, com base no *corpus* analisado, que essa ideia de impedimento de mobilidade é capturada e expressa pelo sentido metafórico. É possível verificar que o resultado da ação literal do verbo repercute no resultado da ação metafórica.

Nas metáforas (35), (39), (41) e (43), a paráfrase *impedir de agir/de executar* é localizada. Nesse caso, em (35), faz-se a leitura de que nenhuma forma de gestão pode impedir a luta social e popular de agir, de executar algo. A metáfora (39) faz referência à

³⁷ Disponível em: <<http://www.amab.com.br/marcosbandeira/sentencas.php?cod=56>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

³⁸ Disponível em: <http://www.teclasap.com.br/boletim/ed_anteriores/infotainment262.shtml>. Acesso em: 3 jul. 2007.

³⁹ Disponível em: <<http://www.mp.mt.gov.br>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.terra.com.br>>. Acesso em: 3 jul. 2007.

paráfrase → “eles querem impedir o juiz de agir, de executar algo”. Já, a metáfora (41) dá margem à seguinte interpretação → “não existe súmula vinculante sobre o tema, capaz de impedir o juiz de agir, de executar, de colocar em prática seu poder de interpretação”. E, por fim, a metáfora (43), faz alusão a seguinte interpretação: “o estado não teria condições de fazer seus registros e isso impediria que os planos fossem executados e colocados em prática”.

Nas sentenças metafóricas que apresentam a paráfrase *impedir de agir/de executar*, são identificados os seguintes tópicos:

- a) Luta social e popular na metáfora (35);
- b) Juiz em (39);
- c) O poder de interpretação do juiz na sentença (41);
- d) Planos na metáfora (43).

Os tópicos destacados pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de *atores e ações sociais*. O termo *atores* diz respeito às pessoas que atuam nos setores sociais, no caso dessas metáforas, o tópico *juiz* é um exemplo de ator social e a expressão *ações sociais* faz referência aos atos que são desenvolvidos na sociedade. Desse modo, a dimensão relevante dos tópicos dessas metáforas é *ação*, pois impedir alguém de agir ou impedir que algo seja executado é realizar uma ação. A própria paráfrase *impedir de agir/de executar* retém essa dimensão relevante dos tópicos. Para essas quatro metáforas analisadas, é construída a relação sintagmática:

Quadro 11 – Relação sintagmática das metáforas (35), (39), (41) e (43)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ATORES E AÇÕES SOCIAIS | Verbo de mudança de estado: |

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|-----------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Luta social e popular; b) Juiz; c) Poder de interpretação do juiz; d) Planos. | ENGESSAR |

Para sentenças metafóricas deste tipo: **[TÓPICO (atores e ações sociais) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: engessar)]**, a paráfrase *impedir de agir/de executar* pode ser proposta.

Nas metáforas (36), (37), (38), (40), (42) e (44), que apresentam a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*, são encontrados, respectivamente, os seguintes tópicos: o futuro da nação, ideias autônomas, vida, ideias do passado, idioma e felicidade. Os tópicos destacados podem pertencer à classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. Tal como já abordado, é analisando o contexto linguístico das metáforas (36), (37), (38), (40), (42), (44) e os seus tópicos que a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir* é identificada, a qual, por sua vez, significa impedir que algo cresça, floresça, desenvolva-se. Nesse caso, *desenvolvimento* é a dimensão relevante dos tópicos que pode ser identificada nesses exemplos metafóricos, porém parece que a paráfrase (impedir de prosperar/de evoluir) por si só já expressa essa dimensão. Após a análise realizada, deve ser organizada a relação sintagmática:

Quadro 12 – Relação sintagmática das metáforas (36), (37), (38), (40), (42) e (44)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Futuro da nação; b) Ideias autônomas; c) Vida; d) Ideias do passado; e) Idioma; f) Felicidade. | ENGESSAR |

Quando se tiver este tipo de metáfora: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: engessar)]**, a paráfrase identificada será *impedir de prosperar/de evoluir*.

É com o desenvolvimento do 3º, do 4º e do 5º passo da metodologia de análise de dados que foram alcançados os resultados que podem ser sintetizados da seguinte forma:

Quadro 13 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *engessar*

| | |
|--|--|
| Paráfrase (a): | Impedir de agir/de executar. Exemplos (35), (39), (41) e (43). |
| Tópicos: | Luta social e popular, juiz, poder de interpretação do juiz, planos. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Atores e ações sociais. |
| Dimensão relevante do tópico: | Ação. |

| | |
|--|---|
| Relação sintagmática (a): | Tópico (atores e ações sociais), veículo (engessar). |
| Paráfrase (b): | Impedir de prosperar/de evoluir. Exemplos: (36), (37), (38), (40), (42) e (44). |
| Tópicos: | Futuro da nação, ideias autônomas, vida, ideias do passado, idioma, felicidade. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Desenvolvimento |
| Relação sintagmática (b): | Tópico (entidades abstratas), veículo (engessar). |

3.1.5. Análise e descrição das metáforas com o verbo *esquentar*

São apresentadas, a seguir, as metáforas com o verbo *esquentar* que foram retiradas da *web*. Esta tarefa diz respeito ao 3º passo da metodologia adotada.

(45) Festas juninas começam a **esquentar** vendas no comércio.⁴¹

(46) Liquidações prometem **esquentar** vendas no comércio.⁴²

(47) Diante da fria recepção dos consumidores, os produtores de café resolveram **esquentar** as vendas internas do produto com uma campanha de *marketing* para melhorar a sua imagem no Brasil.⁴³

⁴¹ Disponível em: <<http://www.diarioon.com.br/arquivo/4432/cidade/cidade-46908.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴² Disponível em: <<http://www.radioviva.com.br/viva890/noticia.php?noticia=20742-15k>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴³ Disponível em: <<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?mat=7583&tipo=ler>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

(48) Reajustes da gasolina **esquentam** as vendas dos veículos a diesel. Os sucessivos aumentos no preço da gasolina estão favorecendo a venda de veículos a diesel.⁴⁴

(49) Com a proximidade do fim de ano, **esquentam** as vendas de vestidos, batas, saias, tomara que caia, frentes únicas, túnicas, calças e outras roupas de festa.⁴⁵

(50) [...] fazer **esquentar** os negócios da moda.⁴⁶

(51) Os negócios no mercado imobiliário prometem **esquentar** este ano.⁴⁷

(52) PORTAL BRUSQUE – NOTÍCIAS – PÁSCOA DEVE AUMENTAR VENDAS [...]. Encerrada a temporada de verão e os festejos de carnaval no estado, as vendas de páscoa passam a **esquentar** o comércio, e segundo estimativa da federação das [...].⁴⁸

(53) Ele acredita que as redes e os *shoppings* ajudam a **esquentar** o comércio local, atraindo consumidores, e que a dificuldade dos paulistanos em encontrar tempo [...].⁴⁹

(54) O mercado do leite está em alta e deve **esquentar** os negócios na Expoleite, que ocorre de 2 a 6 de maio dentro da programação da Feira Nacional [...].⁵⁰

Neste *corpus* foi identificada **uma classe de interpretação** → *aumentar com intensidade uma quantidade*. A metáfora (45) faz referência à paráfrase: com as festas juninas, começou a

⁴⁴ Disponível em: <http://www2.uol.com.br/JC/_2001/0303/vc2502_3.htm>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴⁵ Disponível em: <<http://mani13.wordpress.com>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴⁶ Disponível em: <<http://msn.bolsademulher.com/autor/90/14>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴⁷ Disponível em: <<http://www.riobravo.com.br/noticias/conteudo.asp?id=6736>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴⁸ Disponível em: <<http://www.portalbrusque.com.br/noticias/detalhes.asp?id=1949-14k->>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁴⁹ Disponível em: <http://www.acisc.com.br/web/files/noticias/detalhes_noticias.asp?id_noticia=908>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁰ Disponível em: <http://www.cbql.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=688&Itemid=38>. Acesso em: 25 fev. 2008.

aumentar intensamente a quantidade de vendas no comércio. No exemplo (46), entende-se que as liquidações prometem aumentar com intensidade a quantidade das vendas no comércio. Em (47), compreende-se que os produtores de café resolveram aumentar intensamente a quantidade de vendas internas do produto com uma campanha de *marketing*. Na ocorrência (48), interpreta-se que os reajustes da gasolina aumentaram com intensidade a quantidade das vendas dos veículos a diesel. Em (49), depreende-se que, com a proximidade do fim de ano, a quantidade das vendas de roupas aumentou intensamente. A metáfora (50) faz alusão à seguinte paráfrase: fazer aumentar intensamente os negócios da moda. No exemplo (51), entende-se que os negócios no mercado imobiliário prometem aumentar com intensidade este ano. Em (52), compreende-se que as vendas de Páscoa passam a aumentar intensamente o movimento do comércio. Na ocorrência (53), interpreta-se que as redes e os *shoppings* ajudam a aumentar com intensidade o comércio local. E, por fim, em (54), depreende-se que o mercado do leite está em alta e deve aumentar intensamente os negócios na Expoleite.

O sentido metafórico (aumentar com intensidade uma quantidade) identificado nas metáforas analisadas está relacionado ao sentido literal do verbo *esquentar* = (aumentar o grau de calor, aquecer (cf. LUFT, 2001, p. 300), pois a paráfrase verificada no *corpus* das metáforas com o verbo *esquentar* expressa elevação e/ou aumento de algo. Mais precisamente, o resultado da ação literal do verbo *esquentar* reflete no resultado da ação metafórica, tal como é possível notar em outros conjuntos de metáforas já analisados neste capítulo deste livro.

Os tópicos das metáforas pertencem à classe semântica (hiperonímia) → *setor econômico/financeiro*. E, ao se relacionar essa classe com a paráfrase em questão, tem-se a dimensão relevante dos tópicos que é *quantidade*. A relação sintagmática elaborada para representar essas metáforas é:

Quadro 14 – Relação sintagmática das metáforas de (45) a (54)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO/FINANCEIRO | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Vendas; b) Negócios; c) Comércio. | ESQUENTAR |

Para metáforas deste tipo: **[TÓPICO (setor econômico/financeiro) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: esquentar)]**, é possível propor a paráfrase *aumentar com intensidade uma quantidade*.

Com a análise desenvolvida das metáforas com o verbo *esquentar*, são apresentados, simplificadaamente, os resultados alcançados:

Quadro 15 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *esquentar*

| | |
|--|---|
| Paráfrase: | Aumentar com intensidade uma quantidade. Exemplos de (45) a (54). |
| Tópicos: | Vendas; as vendas internas; as vendas dos veículos a diesel; as vendas de vestidos, batas, saias, tomara-que-caia, frentes únicas, túnicas, calças e outras roupas de festa; os negócios da moda; os negócios no mercado imobiliário; o comércio; o comércio local; os negócios na Expoleite. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Setor econômico/financeiro. |

| | |
|--------------------------------------|---|
| Dimensão relevante do tópico: | Quantidade. |
| Relação sintagmática: | Tópico (setor econômico/financeiro), veículo (esquentar). |

3.1.6. Análise e descrição das metáforas com o verbo *ferver*

Para desenvolver o 3º passo da metodologia adotada, foram retiradas da *web* dez ocorrências metafóricas com o verbo de mudança de estado *ferver*, o qual ocupa a posição de veículo nessas sentenças. As metáforas coletadas foram as seguintes:

(55) Comércio animado: vendas devem ultrapassar meta com 13º dos funcionários do Estado. Se o governo do estado pagar o 13º dentro do mês de dezembro como está sendo dito, o comércio deve **ferver** até o fim do ano e os lojistas estão bastante empolgados com essa possibilidade. “Se isso acontecer, vamos ultrapassar todas as expectativas que já eram boas e vem se confirmando” o presidente da CDL, Jurandir Guedes de Vasconcelos.⁵¹

(56) O varejo vai **ferver** durante os 15 dias do “Liquida Mossoró”. [...] Quanto ao comércio de rua, *deve* ser atingido entre 1.500 a 1.600 pontos de *vendas* [...].⁵²

(57) *O comércio vai ferver* com o Liquida.⁵³

(58) Nesta quarta, 29, *o comércio vai ferver* com o início do Liquida João Pessoa, uma promoção da CDL-JP. A terceira edição da promoção dará prêmios e descontos [...].⁵⁴

(59) [...] na capital as vendas **ferveram** durante o natal [...].⁵⁵

⁵¹ Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/noticia/noticia.jsp?idNoticia=101997-21k>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵² Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250802/cotidiano.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁵³ Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250802/cotidiano2.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁵⁴ Disponível em: <http://www.bobflash.com.br/franquias/joaopessoa/colunas/coluna_show.php?materia=1523>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁵⁵ Disponível em: <<http://www.fotolog.com>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

(60) No Liquida as vendas vão **ferver**.⁵⁶

(61) Preço do leite **ferve** [...]. E se o leite fica mais caro, também a manteiga, o queijo e outros derivados encarecem.⁵⁷

(62) Amanhã, a bolsa vai **ferver** com o vencimento do índice, afirmou.⁵⁸

(63) Mais de um milhão de pessoas deverão circular este ano pelas festas de outubro de Santa Catarina, colocando para **ferver** a economia do Estado.⁵⁹

(64) [...] as vendas vão **ferver** em 2007.⁶⁰

A classe de interpretação → *aumentar com intensidade uma quantidade* é identificada nas metáforas com o verbo ferver. Para elaborar uma paráfrase às ocorrências metafóricas, devem ser levadas em conta as pistas dadas pelo contexto linguístico da sentença, assim como, devem ser observados o tópico e o veículo da metáfora em questão. Nesse caso, na metáfora (55), compreende-se que o movimento do comércio deve aumentar com intensidade até o fim do ano. Em (56), interpreta-se que o varejo vai aumentar intensamente durante os 15 dias do Liquida Mossoró. No exemplo (57), compreende-se que o movimento do comércio vai aumentar com intensidade com o Liquida. Na ocorrência (58), interpreta-se que *o movimento do comércio vai aumentar intensamente* com o início do Liquida João Pessoa. Em (59), entende-se que a quantidade de vendas aumentou de modo intenso durante o Natal. Da metáfora (60), depreende-se que a quantidade de vendas vai aumentar. Em (61), compreende-se que o preço do leite aumentou intensamente. No exemplo (62), entende-se que a bolsa vai aumentar de modo intenso com o vencimento do índice. Em (63), interpreta-se que a economia do estado de Santa Catarina vai aumentar intensamente com as festas de outubro. E, por fim, da sentença me-

⁵⁶ Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/omossoroense/250802/cotidiano2.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2008.

⁵⁷ Disponível em: <http://www.anilact.com/index.php?option=com_content&task=view&id=2827&Itemid>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁸ Disponível em: <<http://www.cshg.com.br/cshg/email/radar/radar13022007.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁵⁹ Disponível em: <<http://www.brasilalemanha.com.br/evento22.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁶⁰ Disponível em: <<http://www.wscom.com.br/noticia/noticia.jsp?idNoticia=101997-21k>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

tafórica (64), depreende-se que a quantidade de vendas vai aumentar com intensidade em 2007.

A paráfrase (aumentar com intensidade uma quantidade) está relacionada ao sentido literal do verbo *ferver* = (entrar ou estar em ebulição, cozer em água fervente, temperatura alta (cf. LUFT, 2001, p. 326; FERREIRA, 2004, p. 403), pois o sentido metafórico capturado no *corpus* analisado expressa elevação e/ou aumento de algo. Isso quer dizer que o resultado do sentido literal do verbo *ferver* interfere no resultado do sentido metafórico.

Ao interpretar as ocorrências metafóricas de (55) a (64), podem ser localizados tópicos como: comércio, varejo, vendas, preço, bolsa, economia. Analisando cada um dos tópicos identificados nas metáforas apresentadas e levando em conta o contexto linguístico em que esses tópicos estão inseridos e a paráfrase que foi encontrada para as metáforas em questão, é possível sugerir que a classe semântica (hiperonímia) denominada *setor econômico/financeiro* represente esses tópicos. E, ao se relacionar essa classe semântica (setor econômico/financeiro) com a paráfrase (aumentar com intensidade uma quantidade), a dimensão relevante desses tópicos passa a ser *quantidade*. A seguir, apresenta-se a relação sintagmática que representa as metáforas analisadas:

Quadro 16 – Relação sintagmática das metáforas de (55) a (64)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO/FINANCEIRO | Verbo de mudança de estado |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Comércio; b) Varejo; c) Vendas; d) Preço; e) Bolsa; f) Economia. | FERVER |

Ao que tudo indica, geralmente quando se interpretam metáforas deste tipo: [**TÓPICO (setor econômico/financeiro) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: ferver)**], a paráfrase que pode ser proposta é a seguinte: *aumentar com intensidade uma quantidade*.

É possível resumir a análise das metáforas com o verbo *ferver* da seguinte maneira:

Quadro 17 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *ferver*

| | |
|--|--|
| Paráfrase: | Aumentar com intensidade uma quantidade. Exemplos de (55) a (64). |
| Tópicos: | O comércio, o varejo, as vendas, o preço do leite, a bolsa, a economia do estado. (Há tópicos repetidos) |
| Classe semântica (hiperonímia): | Setor econômico/financeiro. |
| Dimensão relevante do tópico: | Quantidade. |
| Relação sintagmática: | Tópico (setor econômico/financeiro), veículo (ferver). |

3.1.7. Análise e descrição das metáforas com o verbo *galvanizar*

A seguir, é exposto o *corpus* das dez ocorrências metafóricas com o verbo *galvanizar*:

(65) Em minha humilde opinião, aquele homem que os portugueses já conheceram no crepúsculo da vida, foi alguém que soube usar magistralmente a comunicação e **galvanizar** a juventude com algumas ideias simples, mas fortes.⁶¹

(66) A esse leque de forças falta um projeto de nação,

⁶¹ Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema/prefac2.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

uma ideia com que **galvanizar** a opinião pública e ativar as correntes sociais.⁶²

(67) Essa nova esquerda, reunida nos Fóruns Sociais Mundiais (e organismos afins), tenta explorar e **galvanizar** certo descontentamento existente relativamente ao processo de globalização, lançando-se assim contra o capitalismo e, mais especificamente, contra o modelo rotulado de neoliberal.⁶³

(68) Nos dias que correm, a reforma do Estado parece ser a ideia-força prevalecente, com a capacidade de **galvanizar** o debate intelectual e se consubstanciar em guia referente para a opinião pública a respeito da maioria dos problemas nacionais.⁶⁴

(69) Mas Lacerda, se por um lado conseguiu **galvanizar** um fenômeno como o lacerdismo e utilizou a oratória de tal forma que fazia tremer as instituições democráticas, por outro lado pertenceu ao seletto grupo que conduzia as questões nacionais e demonstrou possuir um modo fortemente racional de administrar a coisa pública. Há nele, portanto, uma conjugação de fatores pessoais e impessoais que resultam ser de grande interesse para a análise político-administrativa.⁶⁵

(70) Reconhecer a fonte de origem permite que outros possam acendê-la e criarem o seu próprio conhecimento, e assim **galvanizar** o debate.⁶⁶

(71) Com isso, os educadores se transformaram, de guardiões da alma nacional, em um grupo de pressão como tantos outros, e perdem a capacidade de **galvanizar** a atenção e o interesse do país.⁶⁷

⁶² Disponível em: <http://fsm2004.rits.org.br/conteudo.asp?conteudo_id=12>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁶³ Disponível em: <<http://defenderoquadrado.blogspot.com/search/label/Presidenciai>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁶⁴ Disponível em: <http://globo.com/entrevista/comversa_entrevista.asp?CodigoEntrevista=188>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁶⁵ Disponível em: <http://verdesmares.globo.com/entrevista/comversa_entrevista.asp?CodigoEntrevista=188>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁶⁶ Disponível em: <<http://musicamestro.blogspot.com>>. Acesso em: 6 jul. 2007.

⁶⁷ Disponível em: <<http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=260>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

(72) Para ser mundial, o Fórum precisa **galvanizar** o mundo, alimentar-se das forças mais vivas das diferentes sociedades civis, nos marcos da Carta de Princípios, tendo como horizonte a recriação da globalização em bases radicalmente democráticas e sustentáveis.⁶⁸

(73) Como disse Inês Pedrosa, foi a demonstração de que há vida para além dos partidos políticos, que *um conjunto de cidadãos, por puro civismo, movimentou esforços e vontades para apoiar um outro cidadão que, por mérito dele próprio, soube galvanizar esses esforços e essas vontades.*⁶⁹

(74) Como alguém que amou Fortaleza, não no sentido de um amor estático, mas de um amor capaz de transformar, de mudar, de **galvanizar** sentimentos e de agregar pessoas que possam estar apostando que essa cidade pode melhorar em sua qualidade de vida.⁷⁰

No *corpus* acima, são encontradas **três classes de interpretação (paráfrases)**. Ao interpretar as metáforas de (67) a (70), considerando o contexto linguístico, o tópico e o veículo de cada sentença citada, é possível identificar a paráfrase *fazer prosperar/estimular*. Em (67), faz-se a leitura de que a nova esquerda tenta explorar e estimular certo descontentamento. No exemplo (68), que, nos dias que correm, a reforma do estado parece ser a ideia-força prevalecente, com a capacidade de estimular o debate intelectual. Em (69), que Lacerda conseguiu estimular um fenômeno como a lacerdismo. E, em (70), que reconhecer a fonte de origem permite que outros possam acendê-la e criar o seu próprio conhecimento, estimulando, assim, o debate.

Nas metáforas (65), (66), (71) e (72), é encontrada a paráfrase *mobilizar/envolver*. Nesse caso, em (65), compreende-se que um homem que os portugueses já conheceram no crepúsculo da vida

⁶⁸ Disponível em: <<http://www.causaliberal.net/convidados/legislativas2005.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁶⁹ Disponível em: <<http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv90.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

⁷⁰ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/020507/trecho_lacerda.html>. Acesso em: 8 jul. 2007.

foi alguém que soube usar magistralmente a comunicação e envolver/mobilizar as pessoas jovens com ideias. O exemplo (66) faz referência à paráfrase → “falta um projeto, uma ideia para envolver/mobilizar as pessoas com suas opiniões”. Já na ocorrência (71), faz-se a leitura de que os educadores se transformaram em um grupo de pressão e perderam a capacidade de envolver/mobilizar a atenção e o interesse das pessoas do país. Finalmente, de (72), depreende-se que o Fórum precisa envolver/mobilizar as pessoas do mundo para ser mundial.

Por fim, é localizada a paráfrase *intensificar* nas metáforas (73) e (74). Na (73), faz-se a leitura de que *um conjunto de cidadãos*, para demonstrar que há vida para além dos partidos políticos, *movimentou esforços e vontades para apoiar outro cidadão que, por mérito dele próprio, soube intensificar esses esforços e essas vontades*. Em (74), interpreta-se que alguém amou Fortaleza, não no sentido de um amor estático, mas no de um amor capaz de transformar, mudar, intensificar sentimentos.

Os sentidos metafóricos (fazer prosperar/ estimular, mobilizar/envolver, intensificar) estão relacionados ao sentido literal do verbo *galvanizar* = (recobrir, revestir, envolver um metal com uma camada de zinco para protegê-lo da oxidação, da corrosão; imprimir movimento convulsivo a (músculo) por meio de corrente elétrica; dar movimento aos músculos, em vida ou pouco depois da morte, por meio de eletricidade galvânica (cf. XIMENES, 2000, p. 463; LUFT, 2001, p. 347; FERREIRA, 2004, p. 426). Os sentidos metafóricos existentes no *corpus* analisado expressam envolvimento, intensidade, estímulo e apresentam certa correspondência com o sentido literal apresentado. Portanto, é possível verificar que o resultado da ação do verbo *galvanizar* no seu sentido literal associa-se ao resultado do sentido metafórico.

Nas metáforas em que pode ser identificada a paráfrase *fazer prosperar/estimular*, destacam-se estes tópicos:

- a) *Certo descontentamento* na metáfora (67);
- b) *O debate intelectual* em (68);
- c) *O lacerdismo* no exemplo metafórico (69);
- d) *O debate* na ocorrência metafórica (70).

Entidades abstratas é a classe semântica (hiperonímia) que pode representar os tópicos identificados. Ao relacionar a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos com a paráfrase, é possível identificar a dimensão relevante. Portanto, quando a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos → (*entidades abstratas*) é relacionada com a paráfrase → (*fazer prosperar/estimular*) pode ser localizada a dimensão relevante *desenvolvimento*. Desse modo, para essas quatro metáforas, é elaborada a relação sintagmática:

Quadro 18 – Relação sintagmática das metáforas de (67) a (70)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Certo descontentamento; b) Debate intelectual; c) Lacerdismo; d) Debate. | GALVANIZAR |

Para as metáforas deste tipo: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: galvanizar)]**, é elaborada a paráfrase *fazer prosperar/estimular*.

Já nas metáforas que apresentam a paráfrase (mobilizar/envolver), são identificados os tópicos:

- a) *Juventude* na metáfora (65);
- b) *Opinião pública* em (66);
- c) *A atenção e o interesse do país* na ocorrência metafórica (71);
- d) *O mundo* no exemplo metafórico (72).

Analisando o termo (juventude) na metáfora (65), o contexto linguístico em que esse está inserido e a paráfrase (mobilizar/envolver) identificada quando essa metáfora é interpretada, pode ser verificado que o tópico *juventude* faz referência a um grupo de pessoas jovens. Já o tópico *a atenção e o interesse do país* na metáfora (71) faz alusão à atenção e ao interesse das pessoas que formam um país, que vivem num país. Finalmente, o tópico *mundo* na metáfora (72) diz respeito ao grupo de pessoas que formam o mundo, que vivem no mundo, que compõem a população mundial. Nesse caso, *peessoas ou conjunto de pessoas (por metonímia)* é a classe semântica (hiperonímia) que pode representar os tópicos destacados. Ao relacionar essa classe semântica (hiperonímia) com a paráfrase (mobilizar/ envolver), ação passa a ser a dimensão relevante dos tópicos. Para essas metáforas, é construída a seguinte relação sintagmática:

Quadro 19 – Relação sintagmática das metáforas (65), (66), (71) e (72)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → PESSOAS OU GRUPO DE PESSOAS (POR METONÍMIA) | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Juventude; b) Opinião pública; c) A atenção e o interesse do país; d) Mundo. | GALVANIZAR |

Nessa relação sintagmática, o tópico é ocupado por termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) → (*peessoas ou grupo de pessoas [por metonímia]*) e o veículo é ocupado pelo verbo de mudança de estado → (*galvanizar*). A paráfrase *mobilizar/envolver*, normalmente, é proposta para metáforas desse tipo.

Os tópicos identificados nas metáforas que apresentam a paráfrase *intensificar* são:

- a) Esses esforços e essas vontades na metáfora (73);
- b) Sentimentos na ocorrência metafórica (74).

Ao analisar os dois termos, juntamente com a paráfrase *intensificar* e o respectivo contexto linguístico em que eles estão inseridos, é possível propor que esses tópicos pertencem à classe semântica (hiperonímia) das *sensações*. Ao relacionar a classe semântica (hiperonímia) dos tópicos com a paráfrase (*intensificar*), tem-se a dimensão relevante desses tópicos: *quantidade*. Para essas metáforas, é construída a seguinte relação sintagmática:

Quadro 20 – Relação sintagmática das metáforas (73) e (74)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Esses esforços; b) Essas vontades; c) Sentimentos. | GALVANIZAR |

Quando se interpreta este tipo de metáfora: **[TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: galvanizar)]**, a paráfrase *intensificar* pode ser proposta.

Resumidamente, são apresentados os principais resultados concernentes às metáforas com o verbo *galvanizar*:

Quadro 21 – Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *galvanizar*

| | |
|--|---|
| Paráfrase (a): | Fazer prosperar/estimular. Exemplos de (67) a (70). |
| Tópicos: | Certo descontentamento, debate intelectual, lacerdismo, debate. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Desenvolvimento. |
| Relação sintagmática (a): | Tópico (entidades abstratas), veículo (galvanizar). |
| Paráfrase (b): | Mobilizar/envolver. Exemplos (65), (66), (71) e (72). |
| Tópicos: | Juventude, opinião pública, a atenção e o interesse do país, mundo. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Pessoas ou grupo de pessoas (por metonímia). |
| Dimensão relevante do tópico: | Ação. |
| Relação sintagmática (b): | Tópico (pessoas ou grupo de pessoas [por metonímia]), veículo (galvanizar). |
| Paráfrase (c): | Intensificar. Exemplos (73) e (74). |
| Tópicos: | Esses esforços, essas vontades, sentimentos. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Sensações. |
| Dimensão relevante do tópico: | Quantidade. |
| Relação sintagmática (c): | Tópico (sensações), veículo (galvanizar). |

3.1.8. Análise e descrição das metáforas com o verbo *mumificar*

São apresentados, a seguir, os exemplos metafóricos com o verbo *mumificar* que foram retirados da *web*:

(75) Não se deseja **mumificar** a língua, cujas regras de ortografia, entretanto, padecem da necessidade de ampla afirmação nacional.⁷¹

(76) E ela só tende a **mumificar** nossas lembranças [...] a frase de Paulinho da Viola: “Não vivo no passado, é o passado que vive em mim”.⁷²

(77) Pouco falava, também, não tinha interesse nisso, as palavras não lhe diziam nada, nunca lhe ocorreu **mumificar** o pensamento numa frase, balbuciava alguns sons que por vezes se pareciam com nomes conhecidos, mas os olhos andavam mais depressa que a língua e as palavras caíam no silêncio.⁷³

(78) O mundo, as sociedades estão sempre em eterna evolução e revolução. **Mumificar** “verdades” não ajuda ninguém a sobreviver a essas mudanças que fazem parte da natureza da vida.⁷⁴

(79) Com a fotografia, as lembranças das datas significativas [...]. É ele quem vai **mumificar** aquele momento para posteriormente ser (re)vivido.⁷⁵

(80) Corre-nos, definitivamente, o dever de criarmos o livre pensamento espiritualista, que colocará a liberdade de consciência do materialista no seu limitado campo, liberdade que, do contrário, acabaria por nos **mumificar** a consciência, como pretendeu o catolicismo mariolatra e intolerante dos papas-reis.⁷⁶

⁷¹ Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20000412.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁷² Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/rss/rss_noticia.php?titulo=ser-estranho-na-propria-cidade>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁷³ Disponível em: <<http://ego.weblog.com.pt/arquivo/047199.html>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁷⁴ Disponível em: <<http://conjur.estadao.com.br/static/comment/125,4>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁷⁵ Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?down=vtls000361401>>. Acesso em: 25 fev. 2008.

⁷⁶ Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/gebm/prefacio-os-quatro.html>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

(81) O processo de “xuxalização” das mentalidades cada vez mais intenso, objetiva **mumificar** as opiniões, nivelando-as por baixo, infantilizando-as.⁷⁷

(82) Para usar um certo recurso recente, a Bíblia é o livro cuja leitura nos pode fazer espiritualmente inteligentes. Não é o livro para **mumificar** a nossa mente, mas para estimulá-la.⁷⁸

(83) Ultimamente, para não **mumificar** o meu gosto musical, tenho tentado fazer um esforço de audição dessas novidades que alguns dos meus amigos falam. Normalmente, a coisa não resulta muito bem, para minha pouca surpresa.⁷⁹

(84) Preferem **mumificar** a razão.⁸⁰

São identificadas **duas classes de interpretação** no *corpus* em questão. A primeira é *impedir de prosperar/de evoluir*. Essa classe pode ser verificada nas metáforas (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) e (84). Na metáfora (75), interpreta-se que não se deseja impedir que a língua/o idioma de uma nação prospere e evolua. No exemplo (77), entende-se que nunca lhe ocorreu impedir que o pensamento prosperasse, evoluísse, (fluísse) numa frase. Na ocorrência (78), interpreta-se que impedir que verdades prosperem e evoluam não ajuda ninguém a sobreviver a essas mudanças que fazem parte da natureza da vida. Em (80), compreende-se que nos cabe o dever de criarmos o livre pensamento espiritualista, que colocará a liberdade de consciência do materialista no seu limitado campo, liberdade que, do contrário, acabaria por impedir que a consciência prospere e evolua, como pretendeu o catolicismo. No exemplo metafórico (81), interpreta-se que o processo de “xuxalização” das mentes objetiva impedir que as opiniões prosperem e evoluam. Na ocorrência (82), entende-se que a Bíblia é o livro cuja leitura nos pode fazer espiritualmente

⁷⁷ Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibolotexto.phtml?cod=42765&cat=Artigos>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁷⁸ Disponível em: <http://www.prazerdapalavra.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=217&Itemid=74>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁷⁹ Disponível em: <http://fastio.blogspot.com/2005_07_01_archive.html>. Acesso em: 9 jul. 2007.

⁸⁰ Disponível em: <<http://www.novavoz.org.br>>. Acesso em: 9 jul. 2007.

inteligentes; esse livro não impede que a mente prospere e evolua, mas contribui para estimulá-la. Na metáfora (83), interpreta-se que alguém tem tentado fazer um esforço para ouvir as novidades musicais para não impedir que seu gosto musical prospere e evolua. De (84), depreende-se que preferem impedir que a razão prospere e evolua.

A segunda paráfrase identificada é *registrar/guardar*. Essa é encontrada nos exemplos (76) e (79). Na metáfora (76), compreende-se que alguém tende a registrar/guardar lembranças. E, na (79), entende-se que alguém vai registrar/guardar momentos para serem revividos. Terminado o 4º passo, deve ser desenvolvido o 5º. Então, são identificados todos os tópicos das metáforas coletadas. Nesse caso, nas metáforas em que é localizada a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*, são encontrados os seguintes tópicos:

- a) A língua na metáfora (75);
- b) O pensamento no exemplo metafórico (77);
- c) Verdades em (78);
- d) A consciência na ocorrência metafórica (80);
- e) As opiniões na metáfora (81);
- f) Nossa mente em (82);
- g) Meu gosto musical na sentença (83);
- h) A razão no exemplo (84).

Todos os tópicos identificados podem ser encaixados na mesma classe semântica (hiperonímia), isto é, na classe das *entidades abstratas*, pois a característica comum a todos é a abstração. Relacionando a classe semântica *entidades abstratas* com a paráfrase em questão, é possível verificar que *desenvolvimento* é a dimensão relevante desses tópicos. A seguir, é apresentada a relação sintagmática construída para essas metáforas:

Quadro 22 – Relação sintagmática das metáforas (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) e (84)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|--|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Língua; b) Pensamento; c) Verdades; d) Consciência; e) Opiniões; f) Mente; g) Gosto musical; h) Razão. | MUMIFICAR |

As metáforas deste tipo: [**TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: mumificar)**], frequentemente, são interpretadas de acordo com a paráfrase *impedir de prosperar/de evoluir*.

Já nas metáforas (76) e (79), nas quais é localizada a paráfrase *registrar/guardar*, são identificados os tópicos *nossas lembranças* e *aquele momento*, respectivamente. Esses dois tópicos também podem ser inculidos na classe semântica (hiperonímia) das *entidades abstratas*. A dimensão relevante desses tópicos é *vivência*. Essa dimensão relevante é identificada quando a classe semântica *entidades abstratas* é relacionada à paráfrase *registrar/guardar*. Para essas metáforas, é proposta a seguinte relação sintagmática:

Quadro 23 – Relação sintagmática das metáforas (76) e (79)

| OCORRÊNCIA METAFÓRICA | |
|---|-----------------------------|
| TÓPICO | VEÍCULO |
| Classe semântica (hiperonímia) → ENTIDADES ABSTRATAS | Verbo de mudança de estado: |
| Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: a) Nossas lembranças; b) Aquele momento. | MUMIFICAR |

Para metáforas deste tipo: **[TÓPICO (entidades abstratas) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado: mumificar)]**, é possível elaborar a paráfrase *registrar/guardar*.

De maneira simplificada, são apresentados os resultados alcançados, baseados na análise e na descrição que foram realizadas das metáforas com o verbo mumificar:

Quadro 24 - Resumo com resultados obtidos na análise do verbo *mumificar*

| | |
|--|--|
| Paráfrase (a): | Impedir de prosperar/de evoluir. Exemplos (75), (77), (78), (80), (81), (82), (83) e (84). |
| Tópicos: | Língua, pensamento, verdades, consciência, opiniões, mente, gosto musical, razão. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Desenvolvimento. |
| Relação sintagmática (a): | Tópico (entidades abstratas), veículo (mumificar). |
| Paráfrase (b): | Registrar/guardar. Exemplos: (76) e (79). |

| | |
|--|--|
| Tópicos: | Nossas lembranças, aquele momento. |
| Classe semântica (hiperonímia): | Entidades abstratas. |
| Dimensão relevante do tópico: | Vivência. |
| Relação sintagmática (b): | Tópico (entidades abstratas), veículo (mumificar). |

É importante ressaltar que, sempre que se busca uma classe semântica (hiperonímia) para os tópicos das metáforas pertencentes a uma paráfrase específica, devem-se analisar, minuciosamente, os tópicos encontrados; para então, tentar enquadrá-los numa dada classe semântica. Sempre se deve levar em conta a característica mais geral, a que é comum a todos os tópicos, para poder encaixá-los numa mesma classe.

Além disso, um mesmo tópico ora pode ser enquadrado numa classe semântica, ora em outra, tal como ocorreu com o tópico “tempo”, que ora pertencia à classe semântica (hiperonímia) denominada *período de tempo*, ora à classe das *entidades abstratas*. Isso se deve à seguinte explicação: quando o tópico “tempo” e os demais tópicos das metáforas pertencentes a uma mesma paráfrase estavam todos relacionados ao tempo, eles eram encaixados na classe semântica (hiperonímia) denominada *período de tempo*, pois nesse caso prevalecia a característica referente ao período tempo. Por outro lado, quando o termo “tempo” e os demais tópicos das metáforas concernentes a uma paráfrase específica eram variados, como emoção, momento, futuro, sentimento, entre outros, eram analisados os termos e capturada a característica que era comum entre eles, a qual nesse caso seria a abstração. Por isso em alguns momentos esse tópico (tempo) foi incutido na classe das *entidades abstratas*. É possível verificar que esse fato também ocorreu com outros tópicos.

3.2. Buscando a generalização: 6º passo

Finalmente é posto em prática o 6º passo. Nesse último passo, devem ser identificados padrões regulares nas relações sintagmáticas encontradas no 5º passo. O *corpus* analisado não permite nenhum resultado exaustivo e único. Porém, por meio desta análise descritiva, discutida neste capítulo deste livro, é possível verificar que:

- a) As metáforas não são interpretadas de maneira casual, aleatória, mas sim, há padrões de interpretação que podem ser localizados nas diferentes metáforas com um mesmo item lexical ocupando o lugar de veículo nas sentenças metafóricas;
- b) As paráfrases que foram localizadas no 4º passo adaptam-se às relações sintagmáticas que foram identificadas no 5º passo. Nesse caso, um determinado tipo de tópico de uma sentença metafórica pode auxiliar na definição da interpretação específica de um dado veículo.

Logo, você deve estar questionando:

E as **generalizações** sobre as relações sintagmáticas com todos os verbos - *afugentar*, *arquivar*, *congelar*, *engessar*, *esquentar*, *ferver*, *galvanizar* e *mumificar* - foram alcançadas? No total, foram alcançadas dezesseis relações sintagmáticas:

- a) Uma para *afugentar*;
- b) Três para *arquivar*;
- c) Três para *congelar*;
- d) Duas para *engessar*;
- e) Uma para *esquentar*;
- f) Uma para *ferver*;
- g) Três para *galvanizar*;
- h) Duas para *mumificar*.

Os tópicos, as paráfrases e as dimensões relevantes das relações sintagmáticas identificadas são variados, mas também repetidos. No quadro a seguir, são apresentadas as relações sintagmáticas das ocorrências metafóricas com os verbos de mudança de estado, as quais foram identificadas na análise e na descrição de dados desenvolvidas neste capítulo. Neste quadro, são apresentados:

- a) O **veículo** das sentenças metafóricas analisadas, que é ocupado por um verbo de mudança de estado;
- b) O **tópico** das ocorrências metafóricas analisadas, que é ocupado por classes semânticas (hiperonímias) dos tópicos, que foram identificadas no decorrer da análise e da descrição das ocorrências metafóricas verbais, na seção precedente deste capítulo;
- c) A **paráfrase** que foi elaborada ao se interpretar cada exemplo metafórico retirado da *web*. Embora, a afirmação de Black (1962, 1992, 1993) seja coerente, de que uma paráfrase nem sempre consegue capturar todo o sentido que uma sentença original expressa. Nesta análise descritiva do *corpus* de metáforas acima apresentado, é identificada a paráfrase de cada sentença metafórica coletada na *web*, sempre levando em conta o contexto linguístico e a interação do tópico e do veículo da sentença analisada.
- d) A **dimensão relevante** dos tópicos.

Quadro 25 – Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de mudança de estado

| VEÍCULO (VERBO DE MUDANÇA DE ESTADO) | TÓPICO (CLASSES SEMÂNTICAS) | PARÁFRASE | DIMENSÃO RELEVANTE DO TÓPICO |
|--|---------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| 1. AFUGENTAR | | | |
| Afugentar 1 | Sensações | Não vivenciar | Experiência |
| 2. ARQUIVAR | | | |
| Arquivar 1 | Ação/plano voltados para uma meta | Não implementar/suspender | Implementação |
| Arquivar 2 | Experiência | Registrar/guardar | Vivência |
| Arquivar 3 | Período de tempo | Deixar de lado/suspender | Vivência |
| 3. CONGELAR | | | |
| Congelar 1 | Entidades abstratas | Paralisar/imobilizar | Duração |
| Congelar 2 | Entidades abstratas | Registrar/guardar | Vivência |
| Congelar 3 | Entidades abstratas | Armazenar/ter | Vivência |
| 4. ENGRESSAR | | | |
| Engessar 1 | Atores e ações sociais | Impedir de agir/de executar | Ação |

| VEÍCULO (VERBO DE MUDANÇA DE ESTADO) | TÓPICO (CLASSES SEMÂNTICAS) | PARÁFRASE | DIMENSÃO RELEVANTE DO TÓPICO |
|--|---|--------------------------------------|-------------------------------------|
| Engessar 2 | Entidades abstratas | Impedir de prosperar/ de evoluir | Desenvolvimento |
| 5. ESQUENTAR | | | |
| Esquentar 1 | Setor econômico/ financeiro | Aumentar intensamente uma quantidade | Quantidade |
| 6. FERVER | | | |
| Ferver 1 | Setor econômico/ financeiro | Aumentar intensamente uma quantidade | Quantidade |
| 7. GALVANIZAR | | | |
| Galvanizar 1 | Entidades abstratas | Fazer prosperar/ estimular | Desenvolvimento |
| Galvanizar 2 | Pessoas ou grupo de pessoas (por metonímia) | Mobilizar/envolver | Ação |
| Galvanizar 3 | Sensações | Intensificar | Quantidade |
| 8. MUMIFICAR | | | |
| Mumificar 1 | Entidades abstratas | Impedir de prosperar/ de evoluir | Desenvolvimento |
| Mumificar 2 | Entidades abstratas | Registrar/guardar | Vivência |

A paráfrase e a dimensão relevante dos tópicos trazem à tona informações semelhantes, conforme pode ser verificado na análise apresentada, detalhadamente, na seção precedente deste capítulo e no quadro 25. Portanto, não seria necessário apresentar e/ou identificar paráfrase e dimensão relevante dos tópicos na análise desenvolvida. A própria paráfrase expressa e carrega essa tal dimensão, pois, ao interpretar cada sentença metafórica retirada da *web*, sempre deve ser levado em conta todo o contexto linguístico da metáfora, inclusive o tópico e o veículo da ocorrência metafórica em questão, que são os componentes que interagem entre si. Nesse caso, a paráfrase é o significado metafórico mais relevante que pode ser capturado e elaborado com base na interação do tópico e do veículo da sentença metafórica, e esse significado metafórico é atribuído não só ao veículo como também está relacionado ao tópico da metáfora.

3.3. Tipo combinatório elaborado às metáforas com verbos de mudança de estado

Neste livro, a partir da análise desenvolvida precedentemente, podem ser pontuadas algumas questões. Isto é, um mesmo tópico, dependendo do contexto linguístico de que faz parte, pode ser interpretado de diferentes maneiras.

As paráfrases identificadas nas metáforas com verbos de mudança de estado são dependentes do conteúdo lexical do verbo. Por exemplo, “retenção” é um traço que se destaca nas paráfrases das metáforas com o verbo *arquivar*. Porém, essa “retenção” é interpretada de modo diferente em determinadas ocorrências metafóricas, isto é, ela é interpretada de acordo com o tópico da metáfora. Por exemplo:

- a) **Arquivar o projeto** é o mesmo que **reter o projeto**;
- b) **Arquivar alegrias** é o mesmo que **reter alegrias**;
- c) **Arquivar decepções** é o mesmo que **reter decepções**.

Retenção é o traço que se destaca nesses três exemplos metafóricos apresentados, porém esse traço é interpretado de forma diferente em cada sentença metafórica por causa dos tópicos (projeto, alegrias e decepções, respectivamente). Portanto, na frase (a), o traço mais relevante é *retenção*; mas, por causa do

tópico *projeto*, esse traço é interpretado como *não implementar, suspender*. Na frase (b), novamente, o traço que se sobressai é *retenção*, mas devido ao tópico *alegrias*, é interpretado como *guardar, registrar*. E, na frase (c), *retenção* passa a ser interpretado como *suspender, deixar de lado*, por causa do tópico *decepções*. Dessa maneira, as três paráfrases (não implementar, suspender; guardar, registrar; suspender, deixar de lado) estão relacionadas ao traço *retenção*, o qual diz respeito ao conteúdo lexical do verbo *arquivar*.

Com base na análise do *corpus* de oitenta metáforas verbais, o qual é discutido neste livro, é possível verificar que há um elemento comum em todas as paráfrases identificadas. Tal elemento comum é a existência de um **resultado específico** do processo verbal. Essa é a característica principal de um verbo de mudança de estado no sentido literal, isto é, qualquer verbo de mudança de estado apresenta esse resultado, que certamente varia de acordo com o conteúdo semântico de cada verbo. Nesse caso:

- a) O ato de afugentar, se concluído, implica o resultado de que algo foi afugentado;
- b) O ato de arquivar, se concluído, implica o resultado de que algo foi arquivado;
- c) O ato de congelar, se concluído, implica o resultado de que algo ficou congelado;
- d) O ato de engessar, se concluído, implica que algo ficou engessado;
- e) O ato de esquentar, se concluído, implica que algo foi esquentado;
- f) O ato de ferver implica que algo foi fervido;
- g) O ato de galvanizar implica que algo foi galvanizado;
- h) O ato de mumificar, se concluído, implica que algo foi mumificado.

Diante da questão abordada sobre um resultado específico que basicamente todo verbo de mudança de estado acarreta, é apresentada, abaixo, a representação semântica de verbos de mudança de estado (sentido literal):

Quadro 26 – Representação semântica de verbos de mudança de estado – sentido literal.

Tema e/ou objeto e/ou paciente da ação verbal → (estado resultativo,)

O subscrito *v* representa que todo estado resultativo está ligado ao conteúdo semântico do verbo, isto é, a natureza semântica do verbo de mudança de estado apresenta esse estado resultativo (MOURA, 2007). De acordo com Pustejovsky (1995) e Chierchia (2003), os verbos de mudança de estado são também conhecidos como verbos télicos, pelo fato de acarretarem um ponto auge da ação verbal. A partir do verbo *congelar* (verbo examinado em seção precedente deste capítulo), é possível explicar a relação dos verbos de mudança de estado (verbos télicos) com as metáforas. Nesse caso, se alguém pensar no sentido literal do verbo *congelar*, isto é, na *ação de congelar*, notará que esse item lexical envolverá:

- a) Um agente;
- b) Um período de tempo;
- c) Um modo de agir;
- d) Um resultado.

Logo, uma sentença metafórica com a presença desse verbo poderia explorar qualquer uma dessas dimensões do evento de congelar. Mas, quando as paráfrases do quadro 25 são analisadas e o(s) sentido(s) metafórico(s) desse tipo de ocorrência considerados, é possível verificar que há uma única dimensão relevante: **resultado da ação de congelar**. As outras dimensões do evento de congelar não se destacam. O que importa é somente o resultado, isto é, que o paciente, o objeto da ação verbal → *está congelado*. E estar congelado pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do congelar. Por exemplo:

- a) **Congelar** um *pensamento bom* é **armazená-lo**.
Logo, **congelar = armazenar**.

- b) **Congelar** o tempo é **parar** o tempo.
Logo, **congelar** = **paralisar/imobilizar**.
- c) **Congelar** uma *lembrança* é **guardá-la**, **registrá-la**.
Logo, **congelar** = **guardar, registrar**.
- d) **Congelar** uma *mágoa* é **deixar de senti-la**, **esquecê-la**.
Logo, **congelar** = **deixar de lado, suspender**.

Dessa forma, no uso de metáforas com verbos de mudança de estado, a única dimensão do processo verbal que se sobressai é o estado resultativo. É importante ressaltar, com base no estudo analítico-co-descriptivo de um *corpus* de oitenta metáforas que é discutido neste livro, que o resultado da ação literal do verbo de mudança de estado repercute no resultado da ação metafórica. Dessa maneira, é possível aceitar que *a regularidade que pode ser encontrada no uso das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado pode estar baseada no resultado da ação verbal*. Essa conclusão é válida para todas as metáforas que apresentam os verbos: *afugentar, arquivar, congelar, engessar, esquentar, ferver, galvanizar e mumificar*, analisadas e descritas neste livro.

Moura (2007), ao desenvolver sua investigação com um *corpus* pequeno de metáforas verbais, deduziu, de maneira provisória e como tentativa de análise, que há um elemento comum nas paráfrases que poderia ser o estado resultativo do processo verbal. Agora, por meio deste estudo apresentado e discutido neste livro, em que é analisado e descrito um *corpus* de oitenta metáforas com verbos de mudança de estado, é possível verificar que há um elemento comum nas paráfrases que é o estado resultativo do processo verbal. Com base no que foi dito precedentemente, é apresentado, a seguir, às metáforas com verbos de mudança o tipo combinatório:

Quadro 27 - Tipo combinatório de metáforas com verbos de mudança de estado

| Tipo de metáfora com verbo de mudança de estado | | |
|---|---|--|
| [TÓPICO (X)] | + | VEÍCULO (verbo de mudança de estado _v) |

Paráfrase = dimensão relevante do processo verbal = estado resultativo_v

Logo, paráfrase = estado resultativo_v.

Nesse tipo combinatório, o tópico é representado pela letra “X”. Essa designação demonstra que o tópico pode ser ocupado por termos bem variados, que pertençam a categorias/classes semânticas bastante diversas, e o veículo é ocupado pelo verbo de mudança de estado. Por meio desse tipo combinatório proposto neste livro, mostra-se que toda paráfrase localizada nas metáforas interpretadas faz referência à dimensão relevante do processo verbal, que, nesse caso, é o *resultado da ação verbal*, porém é importante lembrar que um *estado resultativo_v* pode gerar diferentes analogias dependendo do tópico ao qual se aplica uma metáfora.

Espera-se que a apresentação dos dados tenha demonstrado que a interpretação de uma metáfora ocorre em dois níveis: no primeiro, acontece a identificação do tipo de metáfora; e, no segundo, a identificação da relação sintagmática relevante. Por exemplo, ao se interpretar a metáfora *congelei uma lembrança boa*, primeiramente, é identificado o tipo de metáfora, nesse caso, trata-se de uma metáfora com verbo de mudança de estado. Depois, é identificada a relação sintagmática. Logo, nessa metáfora, pode ser proposta a seguinte relação: [**TÓPICO** (*experiência* → *lembrança*) + **VEÍCULO** (verbo de mudança de estado → *congelar*)], alcançando-se dessa maneira uma dada paráfrase. Assim, a regularidade acontece quando uma determinada combinação entre a categoria semântica do tópico e o conteúdo semântico do veículo define uma paráfrase específica.

Considerações finais

Neste livro, foram examinadas ocorrências metafóricas com verbos de mudança de estado. Inicialmente, algumas questões precisavam ser tratadas, isto é: (a) explicar metáfora, processo estudado por vários autores; (b) tratar a metáfora como tipo, levando em conta o contexto linguístico e a interação do tópico e do veículo da metáfora.

Subsequentemente, foi percorrido um caminho que partiu de um ponto amplo e geral sobre questões relacionadas à metáfora para que pudessem ser delimitadas as questões principais que seriam úteis e necessárias à discussão realizada neste livro. É o caso do capítulo um deste manual, em que se buscou uma explicação à metáfora tomando como base diferentes abordagens. Esse mesmo capítulo seguiu com a apresentação de Black (1993) e da sua Teoria Interacionista, de Kittay (1987) e da sua Teoria da Perspectiva.

No capítulo dois, foi apresentada a proposta metodológica analítica e descritiva das relações paradigmáticas e sintagmáticas das sentenças metafóricas com verbos de mudança de estado.

No capítulo três, foram analisados e descritos dados. Regularidades interpretativas nas metáforas analisadas e descritas foram detectadas e, em virtude desse resultado, foi elaborado um tipo combinatório para essas metáforas com verbos de mudança de estado → **[TÓPICO (X) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado_v)] = (Paráfrase = dimensão relevante do processo verbal = estado resultativo_v)**. Dessa maneira, a partir do estudo analítico-descritivo apresentado neste livro, foi possível verificar que nas ocorrências metafóricas existem regularidades categoriais e combinatórias, isto é, relações paradigmáticas e sintagmáticas bem definidas, que guiam a interpretação. Isso significa que, ao se interpretar uma metáfora, são acionadas e combinadas categorias semânticas, e não apenas palavras de maneira casual e aleatória. Portanto, ao se interpretar uma metáfora, primeiro é identificado o tipo ao qual a metáfora pertence, em seguida a relação sintagmática, que contém o conteúdo lexical do tópico e do veículo da metáfora; e, então, pode ser alcançada uma interpretação específica.

Desse modo, quando alguém interpreta uma sentença metafórica, busca correlações na linguagem com a meta de exprimir pensamentos. Isso significa que a interpretação de uma sentença metafórica não depende unicamente do pensamento nem somente da linguagem, mas de uma interação entre estes.

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 22. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

BLACK, M. **Models and metaphor**. Ithaca: Cornell University Press, 1962.

_____. Como as metáforas funcionam: uma resposta a D. Davidson. In: SACKS, Sheldon (Org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ, 1992.

_____. More about metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.): **Metaphor and thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

CAMBRUSSI, M. F. **Médias e ergativas**: uma construção, dois sentidos. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CHIERCHIA, G. **Semântica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português**: uma introdução à sua semântica. São Paulo: Parábola, 2005.

DAVIDSON, D. O que as metáforas significam. In: SACKS, Sheldon (Org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ, 1992.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1997. v. 1.

FELLBAUM, C. Examining the constraints on the benefactive alternation by using the world wide *web* as a corpus. In: REIS, M.; KEPSEK, S. (Eds). **Evidence in linguistics**: empirical, theoretical and computational perspectives. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

FINGER, I. **Metáfora e significação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

FOSSILE, D. K. Interpretação de metáforas com verbos de mudança de estado. **Revista Ciências e Cognição**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 187-198, 2008a.

_____. Regularidade Interpretativa nas metáforas com verbos de mudança de estado. **Revista Línguas e Letras**. Cascavel, v. 9, n. 16, p. 37 – 66, 2008b.

_____. **Metáforas com verbos de mudança de estado**. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008c.

_____. **O Significado Aspectual na Interpretação de Metáforas Verbais.** Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011a.

_____. Um passeio pelos estudos da metáfora. **Revista de Letras.** Curitiba, n. 14, p. 1-15, 2011b.

_____. Valores Aspectuais do Português Brasileiro e do Alemão: Uma Proposta de Síntese. In: MOURA, Heronides Maurílio de Melo; MOTA, Mailce Borges; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. (Org.). **Cognição, Léxico e Gramática.** 1. ed. Florianópolis: Insular, 2012a.

_____. Descrevendo, analisando, interpretando e comparando metáforas do Português Brasileiro (PB) e do Alemão. **Revista Signum: Estudos de Linguagem,** v. 15, n. 3, p.171 - 193, 2012b.

_____. Metáforas da Língua Alemã com verbos inceptivos e cursivos: influência do significado aspectual na interpretação. **Fórum Linguístico (Online),** v. 9, n. 3, p.159-179, 2012c.

GIBBS, R. W. **The poetics of mind:** figurative thought, language, and understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 208 – 212.

GLUCKSBERG, S. **Understanding figurative language:** from metaphors to idioms. Oxford: Oxford University Press, 2001.

HERNANDES, P. Dicas de português. Dica nº 105. 25 jul. 2003. Disponível em: <<http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica105.html>>. Acesso em: 1º jul. 2007.

JOTA, Z. dos S. **Dicionário de linguística.** 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

KITTAY, E. F. **Metaphor:** its cognitive force and linguistic structure. Oxford: Oxford University Press, 1987.

KÖVECSÉS, Z. **Metaphor: A practical introduction.** New York: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by.** Chicago: Chicago University Press, 1980.

_____; _____. **Metáforas da vida cotidiana.** Tradução de M. S. Zanotto e V. Maluf. São Paulo: Educ, 2002.

LEEZENBERG, M. **Contexts of metaphor.** Amsterdam, Elsevier, 2001.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 1989.

LUFT, C. P. **Dicionário gramatical da língua portuguesa**. 2. ed. Porto Alegre, Globo, 1971.

_____. **Minidicionário Luft**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MELO, G. C. de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: GB, 1970.

MOURA, H. M. M. Metáfora: das palavras aos conceitos. **Letras de hoje**, v. 40, n. 139, 2005.

_____. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. **Linguagem em discurso**, Tubarão, v. 7, n. 3, 2007.

MURPHY, G. On metaphoric representation. **Cognition**, 1996, v. 60, p. 173-204.

PUSTEJOVSKY, J. **The generative lexicon**. Cambridge: MIT Press, 1995.

RICHARDS, I. A. **The philosophy of rhetoric**. Oxford: Oxford University Press, 1936.

RICOUER, P. O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento. In: SACKS, Sheldon (org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ, p. 145-160, 1992.

_____. **A metáfora viva**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

VAN VALIN, R.; LAPOLLA, R. **Syntax: structure, meaning and function**. Cambridge: Cambridge Press, 1997.

VEALE, T. Systematicity and the lexicon in creative metaphor. ACL 2003 – **Workshop on the Lexicon and Figurative Language**. Proceedings [s.l.], [s.n.], pp. 22-34, 2003.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da língua portuguesa**. 2. ed. reformul. São Paulo: Ediouro, 2000.